



JORNAL do ALGARVE

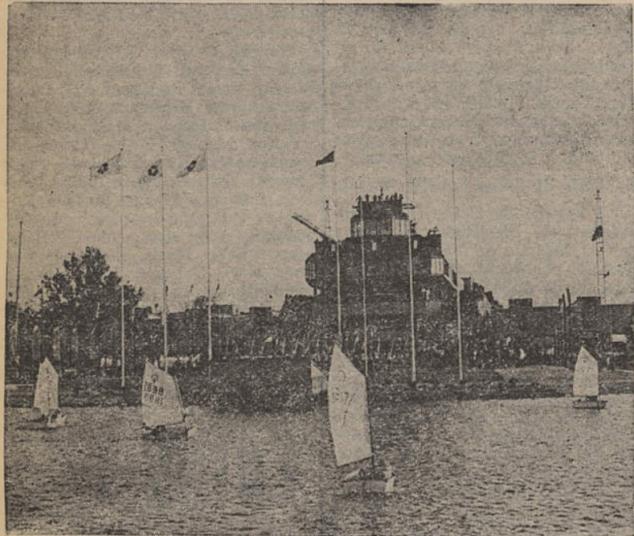
FUNDADOR: JOSE BARAO
ANO 24.º

DIRECTOR: ANTONIO BARAO
SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1980

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVAO CRUZ
AVENÇA N.º 1218

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 43954 LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 AVULSO 8\$00



OS JOGOS OLÍMPICOS COMEÇARAM EM MOSCOVO

As opiniões são convergentes. A ausência de vários países do mundo ocidental, como forma de protesto pela intervenção soviética no Afeganistão, não conseguiu produzir os efeitos desejados. Milhares de atletas dos quatro cantos do Mundo estão em Moscovo para, como disse Lord Kilanin, na cerimónia inaugural, participarem «no espírito de compreensão mútua, mostrando-se superiores a todas as diferenças raciais, religiosas ou políticas», naquilo a que chamou as magníficas instalações ali construídas.

Os recordes principiam a cair. Até mesmo aqueles que estavam na posse de atletas americanos que, devido ao boicote, não participaram. Aliás, nestas coisas da mistura da política com o desporto, muito funciona ainda como a lei do funil. Basta recordar que se realizaram pelo menos duas edições dos Jogos Olímpicos, durante a invasão americana do Vietnam e, aos actuais boicotantes, não lhes passou pela cabeça deixar de participar. Como dizia Camões «Mudam-se os tempos mudam-se as vontades...»

Contudo, a cerimónia inaugural merece mesmo o adjectivo de deslumbrante, se atendermos ao rigor e organização, para além do cultural e artístico, demonstrando que tal trabalho assenta em raízes profundas e não em demonstrações de fachada como alguns propagandistas baratos tentem fazer acreditar.

A Olimpíada de Moscovo, quando terminar, ficará a assinalar, por certo, mais um passo nessa grande gesta da Humanidade, rumo à Paz e ao Futuro.

BAÍA DE LAGOS FAVORITA PARA PARQUE DE ESTACIONAMENTO NUCLEAR

★ Grupo de Intervenção Ecológica de Lagos protesta

A BAÍA de Lagos, um dos lugares mais aprazíveis da costa algarvia, parece ter sido «indigitada» para lugar de estacionamento de um porta-aviões norte-americano, transportando ogivas atómicas. Uma eventual decisão é possível que venha a ser tomada em Bruxelas, no mês de Dezembro, na próxima reunião dos ministros da defesa da Nato, onde se inclui Portugal.

O estacionamento do porta-aviões far-se-ia de modo semelhante ao do «Midway», que há cerca de oito anos está instalado na baía de Yokosuka, no Japão. A revelação foi feita por Elle Marcuse, jornalista da AFP, veiculada pela Imprensa e pela Rádio nacionais.

Esta decisão, a ser tomada pelo nosso Governo, transformaria o Algarve em alvo prioritário, durante um ataque nuclear, contrariando os esforços que as forças interessadas no desenvolvimento da política do desarmamento e do desanuviamento têm vindo a desenvolver na nossa Região, desde há bastante tempo.

As razões da instalação de tal engenho de guerra que se destina a satisfazer planos e ambições a que o nosso país

está e deve estar constitucionalmente alheio, são de ordem externa aos nossos interesses. Basta consultar a lista das personalidades que, nos últimos anos têm assinado no Algarve apelos à paz, para se ter uma ideia de quão distante da realidade algarvia é a decisão.

Que dirão os turistas de países cujos governos decidiram não ter instaladas no seu território armas atómicas, para a segurança dos seus ci-

dadãos, quando, em férias pelo Algarve, se sentirem sujeitos à ameaça? É bem claro que a instalação dum porta-aviões no Algarve, assenta em pontos que mandam às urtigas essa questão (para eles) «reles» do turismo. Ou pensará aproveitar a amabilidade dos guias das tour-operators, para organizar visitas ao «inocente barquinho»?

Claro que ainda ninguém se pronunciou oficialmente sobre este assunto, andam a estudar as reacções. Mas, em qualquer dos casos, estas vão surgir e fortes. Tão fortes quanto mais perto esteja a realidade e a consciência do perigo que representa, para o Algarve e para o País, o estacionamento de armas atómicas no nosso território.

GRUPO DE INTERVENÇÃO ECOLÓGICA DE LAGOS CONDENA

O Grupo de Intervenção Ecológica de Lagos (GIEL) emitiu um comunicado onde apela para que todos os cida-

dãos do concelho de Lagos, individual ou colectivamente, dirijam cartas de protesto às entidades governamentais e a todos os partidos, para que «não seja nunca possível a instalação de um porta-aviões, com ogivas atómicas»; para que as autoridades, responsáveis pelas nossas autarquias locais venham contestar, sem ambiguidades e publicamente, essa ameaça nuclear representada pelo porta-aviões.

(Conclui na 5.ª página)

Carlos de Brito, cabeça de lista da APU pelo Algarve

A LISTA da APU (Aliança Povo Unido) que engloba o PCP e o MDP/CDE pelo Círculo Eleitoral de Faro às próximas eleições para a Assembleia da República será liderada por Carlos Brito, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, figurando nas posições seguintes o dr. Luis Catarino (MDP-CDE) e Margarida Tengarrinha (PCP).

O ministro teve mais que fazer

Agricultores algarvios reuniram-se no passado sábado no sotavento algarvio para discutirem entre si e com autoridades relacionadas com a agricultura e banca assuntos que lhes mereciam interesse.

Em vão aguardaram, gastando horas inúteis, o secretário ou ministro da Agricultura que faltou ao prometido.

T. N.

Universidade do Algarve

REGIME de instalação previsto no Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de Agosto e demais legislação complementar, vai aplicar-se à Universidade do Algarve, por um período de quatro anos, prorrogáveis por mais dois.

Esta medida, prevista pelo ministro da Educação e Ciência, prof. Vitor Crespo, pretende facultar condições que permitam o normal funcionamento da comissão instaladora da Universidade do Algarve.

Esta comissão até à aprovação da proposta referida no artigo terceiro da Lei n.º 11/79, de 28 de Março (criação daquela Universidade), apenas poderá admitir pessoal em regime de destacamento, requisição ou de comissão de serviço, não podendo celebrar contratos para a aquisição ou arrendamento de imóveis.

O CONSERVATÓRIO REGIONAL DE FARO E A MATA DO LICEU

EM Faro, no Alto de Santo António, circundando o Liceu Nacional de João de Deus, existe uma mata de acácias, pinheiros, eucaliptos e outras árvores, a chamada Mata do Liceu. Não se pode dizer que esteja muito cuidada, nem que seja muito respeitada pelos farenenses, mas é um dos poucos pulmões verdes da cidade.

Segundo alguns historiadores, no local onde hoje se encontra a mata e o liceu, fixou-se na pré-história um dos primeiros grupos populacionais da região algarvia.

Observando a cidade de Faro, de um ponto situado na Ria Formosa ou do Alto de Santo António, verifica-se que as zonas verdes são raras, encontrando-se apenas a Mata do Liceu e a Alameda e, com menos vegetação, os

Jardins Manuel Bivar e da Alameda.

Em Faro, o ensino e a actividade artística existem mercê de algumas boas vontades congregadas no Conservatório Regional de Faro, no Rancho Folclórico, no Grupo Teatro Lethes, no Teatro Laboratório e no Coral Ossónoba.

Alguns desses agrupamentos coexistem no Teatro Lethes com grandes dificuldades de espaço. Por isso, alguns elementos do Conservatório pediram à Câmara de Faro a concessão do direito de superfície de um terreno, na Mata do Liceu, para a construção de um edifício para o seu funcionamento, tendo sido autorizado desde que provem que o organismo é oficial.

Seria, segundo um slogan posteriormente usado, com um certo abuso:

«Um Conservatório, a troco de algumas árvores!»

Entretanto, começaram a aparecer as primeiras dificuldades porque a Imprensa com os seus «mil olhos e ouvidos» descobriu o facto e denunciou-o.

Os «ecologistas» e os «amigos da Natureza» não estão dispostos em consentir nos assaltos à qualidade de vida, através do corte indeterminado de árvores para substituí-las por massas de cimento armado, seja qual for o destino destas.

Então, surgiu um grupo de cidadãos (onde militavam muitos jovens) a angariar assinaturas num abaixo-assinado opondo-se à construção do Conservatório com sacrifício das árvores da Mata do Liceu, mas não noutra localidade. E, contrapondo-se, apareceu um segundo grupo recolhendo assina-

pelo dr. Geleate Canau

turas para apoiar a construção do Conservatório na Mata, porque não haveria outros terrenos disponíveis.

Não estava, nem está em causa a construção do Conservatório, mas sim o local.

Não haverá em Faro, outro local, para a construção do Conservatório?

Em recente entrevista concedida ao Jornal «Portugal Hoje», o presidente da Câmara confirmou que a ideia do ex-governador civil, dr. Almeida Carrapato, da construção de um Arquivo Distrital, mais propriamente de um pequeno Palácio de Congressos, ia ser uma realidade no antigo Refeitório Económico, no Largo de S. Francisco.

Assim as feiras passariam a efectuar-se nuns terrenos entre Faro e Patação e o Largo de S. Francisco seria ajardinado, embelezado e aproveitado para outros fins desde que deixassem as muralhas a descoberto.

(Conclui na 4.ª página)

Bandas portuguesas em Espanha

AS tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Angústias, padroeira da cidade espanhola de Ayamonte, fronteira de Vila Real de Santo António, que se realizam de 6 a 9 de Setembro, serão abrilhantadas por duas bandas portuguesas, a do Samouco e a de Alcochete.

É O QUE VAMOS A VER!

POR toda a parte deste nosso mundo se afrontam aqueles que querem mudar — mais ou menos profundamente, mais ou menos violentamente — as estruturas de uma sociedade que muitos consideram caduca, antiquada e geradora de injustiças e aqueles que não desejam mudar nada — com medo de perderem seus privilégios ou simplesmente com medo de mudar...

Em Portugal (país onde muitos considerados alfabetos são, na verdade, analfabetos) poucos são os que se detêm por ideias e ainda menos são os que conseguem distinguir entre os erros do homem e os erros do sistema. A maioria (aquela maioria que não assiste a comícios nem desfila na rua

pelo dr. Afonso de Castro Mendes mas que vê, pensa e medita) essa não vai votar em ideias nem sabe distinguir os erros dos homens de erros de sistema.

Essa maioria — que queiramos ou não é efectivamente uma maioria — irá votar consoante as impressões que lhe tiverem ficado dos vários sistemas que lhe foram oferecidos. E é aí que infelizmente eu receio que as nossas forças progressistas não tenham deixado ficar uma tão boa impre são quanto seria para desejar.

Eu posso separar o generoso impulso que levou à nacionalização da banca e dos seguros e da fome de terra que levou à ocupação de herdades (como coisa em si desejável) dos excessos e violências inúteis cometidas. Eu posso admitir que uma revolução (mesmo tendo cravos vermelhos, em vez de ango vermelho) é necessariamente, inevitavelmente, origem a violências e a injustiças. Mas, eu te-

(Conclui na 4.ª página)

PROF. GOMES GUERREIRO DÁ CONFERÊNCIA EM PORTIMÃO POR INICIATIVA DA CASA DO ALGARVE

A CONVITE da Casa do Algarve e com a concordância da Câmara Municipal de Portimão, o cientista professor catedrático Manuel Gomes Guerreiro, presidente da Comissão Instaladora da Universidade do Algarve, realiza no próximo dia 27 às 21 e 30 horas uma conferência subordinada ao tema «Reencontro do Homem com a Natureza — As Reservas da Biosfera» no salão dos Paços do Concelho.

Partindo do período Neolítico para os dias de hoje faz-se uma análise das principais consequências da intervenção do homem na biosfera até atingir o momento actual de pré-ruptura anunciada por Malthus e confirmada pelos computadores do Clube de Roma.

Dá-se relevo especial ao curto período da revolução industrial ainda em curso baseada no con-

sumo desmedido, até ao rápido esgotamento, da energia solar concentrada, há milhões de anos na biosfera e nas jazidas da litosfera. Afirma-se que esse facto foi e é o responsável pelo tipo de sociedade que o homem para si criou e que se caracteriza pelo gasto dispendioso do petróleo e pelo consumo perdulário, em

(Conclui na 5.ª página)

«Folha do Domingo»

COMEMOROU o 66.º aniversário da sua publicação o semanário «Folha do Domingo», órgão da Diocese do Algarve.

Na pessoa do seu director, padre Carlos Patrício, saudamos quantos trabalham neste órgão da imprensa algarvia.

Luís Filipe Madeira, cabeça de lista da FRS no Algarve

DR. Luís Filipe Madeira, membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista, antigo Governador Civil do Distrito e que foi Secretário de Estado do Turismo, será o cabeça de lista pela Frente Republicana e Socialista, coligação que engloba o PS, a UEDS e a ASDI, nas próximas legislativas, pelo Círculo Eleitoral de Faro.

Consta que nos lugares seguintes da lista figurarão os drs. António Esteves e Almeida Carrapato.

À saúde é a maior riqueza

O crescimento da criança

Aos três anos a criança entende-se melhor com a mãe, seu progenitor favorito, podendo dar-lhe uma boa ajuda em pequenas coisas da casa.

Revivendo a infância e dela falando com a mãe, a criança costuma querer enfiar-se entre os pais, na cama, durante a noite.

CRÓNICA DE FARO



por João Leal

«FARO NO SÉCULO XVII» («A URBE E A CIVITAS»)

NO prosseguimento de um labor pedagógico e de investigação de muitas décadas veio ora a lume, como separata dos «Anais do Município de Faro» uma nova obra do professor Pinheiro e Rosa, intitulada «Faro no século XVII — a urbe e a civitas».

O próprio título sintetiza todo o objectivo do douto investigador, um farense, que, como poucos, se tem votado de alma e coração, entregando-se com total devoção e o muito saber que aloja, ao estudo da sua Cidade-Mãe. Ele tem contribuído com pedras insubstituíveis, que são verdadeiros e assinalados marcos, na edificação da grande «História Monumental de Faro». Este livro a que ora nos referimos é um desses valiosos contributos, onde a par de uma aturada e persistente investigação, seguindo os cânones científicos e não meras e especulativas hipóteses, o autor transmite o desvelado interesse que lhe merece tudo quanto nos aspectos históricos ou cultural se refere à «urbe e a civitas» de Santa Maria de Faro, onde ambos, ainda que em diferentes freguesias, tivemos a mercê e a honra de nascer.

Refira-se que o prof. Pinheiro e Rosa (director dos Museus Municipais de Faro) já publicou mais de trinta trabalhos e alguns deles exigem de há muito, mas mesmo de há muito, e com necessidade premente e imediata, novas edições. Para tal se torna necessário o imprescindível apoio de algumas entidades entre as quais incluímos a Comissão Regional de Turismo do Algarve, a Câmara Municipal e a Assembleia Distrital. Referimo-nos concretamente a dois títulos que fazem parte da nossa biblioteca pessoal e que são «Guia do Visitante das Igrejas de Faro» (1949) e «Roteiro das Ruínas do Milreu» (1969). A constante procura destas obras e a falta que as mesmas representam, em edições trilingues apontam o caminho único de acelerar as suas reedições.

Voltando a «Faro no século XVII» diremos que ele nos transporta ao pacato burgo de então, às suas ruas e às designações toponímicas que ostentavam, aos usos e costumes, às personalidades mais em destaque, com natural saliência para o clero, a uma cidade que já saindo e muito das apertadas limitações da «Vila-a-Dentro» se preparava para o adulto tamanho que hoje apresenta.

Uma obra que é uma viagem autêntica de três séculos no recuo do tempo e que nos introduz com verdadeira realidade na «urbe» e na «civitas» de Faro de há 300 anos.

Candidatos a deputados pelo CDS no Algarve

Em plenário distrital do C. D. S. realizado em Loulé foram eleitos os três elementos a incluir na lista para candidatos a deputados da A. D. (Aliança Democrática) pelo Círculo Eleitoral de Faro na próxima eleição legislativa.

Foram propostos pelas diversas Comissões Condições cinco candidatos tendo sido eleitos pela ordem seguinte: João Cantinho Machado Figueiras de Andrade, Fernando Andrade Glão e Arlindo Fernandes. O candidato mais votado foi João Cantinho Andrade natural de Portimão, inspector oficial do ensino particular, residente em Faro e que desempenha as funções de coordenador pelo CDS na Comissão Distrital da A. D.

MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior
Rua Vasco da Gama, 63-1.
FARO
Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª
às 15 horas
Marcações: Telef. 2 78 61
491

JORNAL DO ALGARVE

A tiragem média no mês de Junho foi de 4 000 exemplares tendo sido a tiragem total de 16 000.

ÉCOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa, filho, nora e neto, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Vicente Martins Estêvão, nosso assinante na Bélgica.

Com sua esposa e filho, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Sequeira, nosso assinante na Alemanha.

Com sua irmã, sr.ª D. Maria das Mercês Martins, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Luísa Delgado Martins, nossa assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filhos está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João Luís Pereira, nosso assinante na França.

Está a férias, em Vila Real de Santo António, com seu esposo sr. Francisco Pereira e filha Sofia, a sr.ª D. Maria Florbela dos Santos Martins, nossa assinante em Lisboa.

Com sua esposa, filhas e filho, sr. Henrique José dos Santos Martins e colega Luciano, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Cardoso Martins, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias, em Cevadetas (Vila Nova de Cacela), com sua esposa e filhas, o sr. António Manuel Bento, nosso assinante em Setúbal.

Com sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Ramos Ribeiro, nosso assinante em França.

Esteve na nossa Redacção o sr. Custódio Sebastião Gonçalves Costa, nosso assinante na Amadora.

Com sua esposa e filhas está a férias em Manta Rota o sr. Arménio José Ribeiro dos Reis, nosso assinante na Amadora.

Está a férias em Vila Real de Santo António, com sua família, o sr. António de Jesus Sopa, nosso assinante em Setúbal.

Está passando uns dias em Cacela a sr.ª D. Maria Fiel Romão Gomes, de Lisboa.

Encontra-se a férias na Praia Verde, com sua esposa sr.ª D. Claudina Madeira Gomes e filha D. Ana Paula Gomes Ribeiro, o sr. José Damásio Ribeiro, de Évora.

Está a férias na Praia Verde a menina Fátima Cardoso, de Moscovide.

Está a férias em Manta Rota, com sua esposa sr.ª D. Helena Meirim Freire Gomes e filha sr.ª D. Maria Isabel Rodrigues Gomes, o sr. Luciano Gomes, de Lisboa.

Em casa de sua avó em Cacela, está a férias, com seus pais sr. D. Lúcia Gomes e sr. Carlos Gomes a menina Cristina Gomes, de Lisboa.

Está passando férias em casa de seus avós em Vila Real de Santo António a menina Fátima Rosa Parra Soares, do Porto.

Gente nova

Em Bruxelas deu à luz um menino a sr.ª D. Antonieta Malandrini, casada com o sr. João Manuel Martins Estêvão. O neófito que recebeu o nome de Jean Michael Martins Estêvão, é neto materno da sr.ª Malandrini e do sr. Tomás Malandrini e paterno da sr.ª D. Maria Eurica Luísa Martins Estêvão e do sr. Vicente Martins Estêvão.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Judite; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; domingo, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira e quinta-feira, Baptista.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça,

Comemorações do IV Centenário de D. Jerónimo Osório

Prosseguem as comemorações do 4.º centenário do falecimento de D. Jerónimo Osório, insigne prelado algarvio e um dos mais famosos humanistas do seu tempo, promovidas pela Diocese do Algarve.

Os próximos actos decorrerão na cidade de Portimão e têm o seguinte programa:

Hoje, às 21,30 horas, na Igreja Matriz — Concerto coral com a participação do Coral Ossónoba e do Coro de Música Sacra do Secretariado Diocesano de Liturgia;

Amanhã, às 21 e 30 horas, no salão nobre da Câmara Municipal de Portimão, conferência pelo dr. Manuel Augusto Rodrigues (professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) que falará sobre «A obra exegética de D. Jerónimo Osório».

No decurso do mês de Agosto as comemorações terão por cenário a cidade de Tavira, onde D. Jerónimo Osório faleceu em 1580. Nas Redacções dos semanários «Correio do Sul» e «Folha de Domingo», em Faro, continuam abertas as inscrições para aquisição da medalha comemorativa do 4.º centenário deste ilustre prelado e humanista português.

Para os nossos pobres

Sufragando a alma de seu pai e sogra, o sr. Gervásio Martins Estêvão, entregou-nos 150\$00 para os nossos pobres.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

VENDE-SE

Furgoneta fechada, marca Mercedes 1300 — 8 000 km. Informa telef. 43535 — Vila Real de Santo António.

1812

Discoteca Bar-Boite

2.ª Classe. Trespasa-se. Nova, com moradia própria, zona turística do Algarve. Motivado à vista.

Trata: Jornal do Algarve. 1649

Secretária de Direcção

Necessita-se para Empreendimento Turístico no Algarve em grande desenvolvimento.

Dinâmica e experiente falando e escrevendo Inglês e Francês.

Resposta com C. V. a este Jornal ao N.º 1807.

AGENDA

Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 21 e 05 horas, Música 80; às 22 e 30, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Moscovo.

Amanhã, às 14 e 05 horas, Sinfonia Camoniana n.º 2 de Ruy Coelho; às 15 e 20, O povo e a música; às 15 e 50, Tropicália; às 16 e 45, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Moscovo; às 21 e 05, Os marretas; às 22, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Moscovo; às 23, «O dr. Sócrates».

Domingo, às 14 e 50 horas, TV rural; às 16, Pantera cor-de-rosa; às 16 e 35, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Moscovo; às 18 e 30, Abelha Maia; às 19, «Superman»; às 19 e 30, «Médico do Ártico».

ESPAÑHOLA

Hoje, às 11 horas, Motonáutica; às 13, Programa especial; às 13 e 30, Gente hoy; às 14, Telediário; às 14 e 45, Cosas; às 18 e 30, Con ocho basta; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20, Telediário; às 20 e 30, La revista «Life va al cine» e às 21 e 30, Grandes relatos.

Amanhã, às 13 horas, Tribuna de la história; às 14, Notícias; às 14 e 45, El osito Mischa; às 15 e 15, Primera sesión: «Hay que educar a papa»; às 17, Juegos Olímpicos; às 18 e 30, Vacaciones en el mar; às 19 e 30, Informe semanal; às 20 e 30, Noticias del sábado e às 20 e 50, Sábado cine: «El Inspector Tibbs, contra la organización».

Domingo, às 11 e 45, horas, Gente joven; às 13, Siete dias; às 14, Noticias del domingo; às 14 e 30, El hombre y la tierra; às 15, La casa de la pradera; às 15 e 55, Juegos Olímpicos; às 17 e 15, La batalla de los planetas; às 17 e 55, 625 Lineas; às 18 e 40, Largometraje: «Cuatro gangster de Chigago»; às 20, Noticias del Domingo e às 21, Estudio 1: «El hotel del libre cambio».

Cinemas

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje, «A escalada»; amanhã e domingo (2 sessões), «O grande engarrafamento»; terça-feira, «A noite em que a terra tremeu»; quarta-feira, «A mestra»; quinta-feira, «Os gabarolas».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Orgia fantástica»; amanhã e domingo, «A ilha dos urso»; terça-feira, «As mulheres de prazer dos campos nazis»; quarta-feira, «O regresso do dragão»; quinta-feira, «Facada no matrimónio».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O humanóide»; amanhã, «Shalimar» e à meia-noite, «A corneta infernal»; domingo, «Ao encontro da batalha do Delkan»; terça-feira, «A nova aventura do ladrão de Bagdas»; quarta-feira, «Sonata do Outono»; quinta-feira, «Não posso passar sem ti».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Barreira de fogo»; amanhã e domingo, «A batalha de Midway»; segunda-feira, «Orgia fantástica»; terça-feira, «O sobe e desce»; quarta-feira, «Os rapazes da companhia C»; quinta-feira, «Naufrágio».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine Teatro João de Deus, hoje, «As jovens sedutoras»; amanhã, «A grande ameaça»; domingo, «América violenta»; terça-feira, «A mão armada»; quinta-feira, «Roleta russa».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Coma»; amanhã e domingo, «A torre do inferno»; terça-feira, «Cinco mestres de Shaolin»; quarta-feira, «O último comboio do Katanga»; quinta-feira, «Primeiro amor».

Necrologia

D. Maria dos Santos Neves

Em Nova Iorque, onde há anos residia, faleceu a sr.ª D. Maria dos Santos Neves, de 72 anos, natural de São Brás de Alportel. A extinta era casada com o sr. Manuel dos Santos Neves, mãe do sr.

Vende-se

Prédio no centro de Tavira de r/c e 1.º andar com área coberta de 297 m2 e descoberta de 450 m2. Trata Maria José dos Santos — Rua Pogo do Bispo, 42 — Tavira. 1810

Amândio dos Santos Neves e da sr.ª D. Maria dos Anjos Neves e avó da sr.ª D. Maria Susel Neves Correia, esposa do sr. César Correia (árbitro internacional de futebol). O funeral que se efectuou para o Cemitério de São Brás de Alportel constituiu sentida manifestação de pesar.

Serafim João Suspiro

Faleceu nos Estados Unidos da América, onde há alguns anos se radicara em casa de seu filho, o sr. Serafim João Suspiro, de 81 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, esposo da sr.ª D. Maria João Suspiro e pai do sr. Fernando Suspiro. Muito conhecido no Algarve e em especial em Faro, onde durante décadas residia, a despeito de inválida era apreciado pianista e dedicou-se também à afinação de pianos.

D. Maria de Jesus Cabrita Sustelo

Na Portela de Baixo (São Bartolomeu de Messines) faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Cabrita Sustelo, professora do Ensino Básico, de 49 anos, natural de Poço Barreto, que deixa viúvo o sr. Artur Coelho Quirino. A extinta que era muito estimada pelo seu carácter, era mãe dos srs. José Salvador Sustelo Quirino (estudante da Faculdade de Agronomia), João António Sustelo Quirino (estudante da Faculdade de Arquitectura) e Artur Manuel Sustelo Quirino (aluno do ano propedéutico). O funeral, que se efectuou da Igreja Paroquial de Messines para o cemitério local após concelebração de missa de corpo presente constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Otília Reganha Pereira

Em Vila Real de Santo António, onde residia durante largos anos, faleceu a sr.ª D. Otília Reganha Pereira, de 85 anos, natural de Barrancos. Era irmã das sras. D. Irene Reganha Pereira

VILA REAL DE STO. ANTONIO Participação de Missa

1.º ANO DE SAUDADE

LUÍSA MARIA PILOTO SALVADOR

Seus pais e irmã participam que será rezada missa por seu eterno descanso na igreja paroquial de Vila Real de Santo António no dia 30 do corrente, às 8 horas, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

1829

Rainha do Sul	442 200\$00
Princesa do Guadiana	399 500\$00
Virgem do Sul	341 400\$00
Flor do Sul	220 700\$00
Carmen Maria	191 200\$00
Caju	137 200\$00
Mercedes	99 150\$00
Alecrim	94 300\$00
Mira Mar	78 750\$00
Pérola Guadiana	29 000\$00
Biscaia	14 000\$00
Total	2 047 400\$00

VILA REAL DE STO. ANTONIO AGRADECIMENTO

LAURA DO NASCIMENTO AFONSO CONCEIÇÃO

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, a todos aqueles que a acompanharam de alguma forma na sua dor pela perda, do ente querido, vêm por este meio fazer publicamente esse agradecimento.

1817

VILA REAL DE STO. ANTONIO Participação de Missa

JOAQUIM GOMES

Sua esposa, filhos, nora, genros e netos participam que será rezada missa por seu eterno descanso na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, no dia 26 do corrente às 9 e 30 horas, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

1825

Ligadores

Todos os sistemas. Casa Chaves Caminha — Av. Rio de Janeiro, 19-B — Lisboa — telef. 885163.

1794

Segura, viúva de António Pessanha Segura, e D. Maria Manuela Reganha Pereira e do sr. Francisco Reganha Pereira, casado com a sr.ª D. Esméria Duarte Reganha Pereira, e tia da sr.ª D. Manuela Leiria Reganha Pereira e dos srs. João Leiria Reganha Pereira e António José Reganha Pereira.

Joaquim Gomes

Em Vila Real de Santo António, onde viveu durante largos anos, faleceu o sr. Joaquim Gomes, de 75 anos, natural da Mesquita (Mértola), que deixa viúva a sr.ª D. Isabel Martins Gomes.

Era pai das sras. D. Rita Martins Gomes Centeno, D. Maria Virgínia Martins Gomes Rodrigues e D. Isabel Maria Martins Gomes Baptista e dos srs. Manuel Joaquim Martins Gomes e Jacinto Manuel Martins Gomes; sogro da sr.ª D. Rosa Tamagnini Néné Gomes e dos srs. José de Freitas Centeno, Francisco Manuel Madeira Rodrigues e Domingos António Simões Baptista; e avó das meninas Natália Maria, Isabel Maria, Margarida Celeste, Maria Gabriela, Susana Rita e Rita Isabel e dos meninos Luís Miguel, Mário José, Pedro João, Ricardo Miguel e Francisco Miguel.

As famílias enlutadas apresenta «Jornal do Algarve», sentidos pésames.

Lotas

De 15 a 23 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:	
Rainha do Sul	442 200\$00
Princesa do Guadiana	399 500\$00
Virgem do Sul	341 400\$00
Flor do Sul	220 700\$00
Carmen Maria	191 200\$00
Caju	137 200\$00
Mercedes	99 150\$00
Alecrim	94 300\$00
Mira Mar	78 750\$00
Pérola Guadiana	29 000\$00
Biscaia	14 000\$00
Total	2 047 400\$00

De 12 a 17 de Julho

OLHAO

TRAIINEIRAS:	
Fátima Cristina	531 000\$00
Cidade Benguela	418 680\$00
Restauração	404 450\$00
Santa Elisa	318 900\$00
Princesa do Sul	318 280\$00
Pérola Algarvia	308 050\$00
Alecrim	279 030\$00
Portugal 5.º	242 080\$00
Milita	240 000\$00
Maria Rosa	234 450\$00
Rio Odriel	196 300\$00
D. Pepe	164 400\$00
Amazona	163 950\$00
N. Sra. Piedade	144 070\$00
Conserveira	136 500\$00
Ponta do Lador	120 400\$00
Audaz	110 420\$00
Corana	94 000\$00
Liberta	89 870\$00
Norte	80 590\$00
João Pedro	75 000\$00
Costa Azul	73 120\$00
Sónia Clementina	40 500\$00
Infante	9 600\$00
Total	4 793 640\$00

PCP discute eleições no Algarve

Quadros da Organização Regional do Algarve do PCP reúnem-se no próximo domingo, dia 27 de Julho, a partir das 10 horas, nas instalações da COOPPOFA, em Faro, com as próximas eleições para a Assembleia da República como ponto único da ordem de trabalhos discutindo-se, para além do enquadramento político geral da campanha, as formas específicas que esta vai tomar na região.

Estarão presentes, entre outros dirigentes do PCP, José Vitorino, da Comissão Política e do Comité Central, Carlos Brito, também da Comissão Política e do Comité Central e Margarida Tengarrinha, do Comité Central, estes dois últimos, respectivamente primeiro e terceiro candidatos da lista da APU pelo Círculo Eleitoral de Faro.

Trespasa-se

Grande Loja de electrodomésticos, com ou sem recheio. Situada no melhor local de Vila Real de Santo António, Avenida da República, n.º 61 — telefone 43991.

Motivo: Mudança de Ramo. 1627

RAUL RIBEIRO DOS SANTOS

MÉDICO CIRURGIÃO

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras
a partir das 15 horas

Rua do Rector Teixeira Guedes, 43-2.º Esq.

FARO

Telef. 28698

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

A FILHA DA «TIA ZEFA»

por Zé Luís

A «Tia Zefa» dedicava-se ao comércio de frutas e legumes, no mercado de Vila Real de Santo António. Com lugar na ala central, era pessoa de boas maneiras, sempre alegre, com ditos espirituosos, farfalhada de carnes, mangas arregaçadas, largas arrecadas, grossas pulseiras de ouro, era, expressivamente, o tipo da vendedeira de mercados.

O seu posto, primorosamente arranjado, com os produtos em excelente disposição comercial, conjuntamente à maneira agradável e peculiar que tinha de tratar as pessoas, permitia-lhe dispor de farta clientela e, por isso, ser preferida.

Tinha uma filha, a Zélia, fruto de uns amores dos vinte anos. Mas o ingrato não se prendera e deixara-a com aquela recordação da sua experiência amorosa. Confrontara-se. Não esquecera completamente o sedutor, mas não desejava repetir a sentimentalidade. Vivia apenas para o seu comércio e para a filha. A desilusão sofrida fizera dela uma mulher indiferente ao amor. Por isso afastava as aproximações que, velada ou claramente, os rapazes lhe faziam.

Desde muito nova que Zélia mostrou grande vocação para cantar. Uma belíssima voz, aliada a excelente dicção, evidenciava a perspectiva de estar ali uma artista de canto. A «tia Zefa» reparava nisso, apreciava, e espicaçada pelas apreciações elogiosas das pessoas que viam a Zélia participar nas festas escolares ou exhibir-se nos espectáculos promovidos pelo Glória, sentia-se muito orgulhosa da vocação da filha. E vaticinava-lhe a carreira de artista.

Quando alguma das freguesas lhe observava que ela trabalhava bastante para «agenciar o passar da vida» e lhe diziam: «tia Zefa» isto já é muito trabalho para si, devia descansar mais, ter aqui alguém que a ajudasse, ela respondia:

— É certo. Já trabalho um bocado demais. Mas, então, não tenho ninguém que me ajude...

— Mas a sua filha podia ajudá-la...

— Não! Isso não. A minha Zélia não é para esta miséria de vida que está guardada. Vender laranjas, batatas e couves? Nunca! A minha filha tem outro futuro, respondia, com energia.

— Outro futuro? Qual? — perguntavam, curiosas.

— Qual? Ora essa, — respondia com altivez. A minha Zélia vai para o Fado. Para a Rádio. Sim, senhora. Então? Não sabe que ela canta muitíssimo bem? Uma maravilha! Melhor que a Amália e a Herminia. Muito melhor... Não sabia?

— É verdade que tenho ouvido dizer que ela tem jeito para cantar...

— Pois saiba, amiga. A minha Zélia irá para o Fado. Fadista é que ela vai ser! Nunca vendedeira de hortaliças! — e afirmava isto com toda a convicção.

Por alturas da Zélia completar os dezassete anos, a «tia Zefa», casualmente, tomou conhecimento com o sr. Ginos, pessoa que atraída pelas belezas desta região, viera passar férias ao Algarve e em Lisboa exercia funções na Televisão, levou-o à realização de uma festa num clube de Cacela, na qual a Zélia participava, proporcionando o encontro. Houve troca de impressões acerca das perspectivas artísticas da rapariga; fizeram-se projectos; combinaram-se vários pormenores e a «tia Zefa» concluiu assim:

«Está bem. O sr. tomará conta da minha filha. Vai introduzi-la no Fado. Fazê-la cantar na Televisão, gravar discos, muitos discos, etc...»

Assim aconteceu. Zélia tornou-se uma artista famosa. Disputada. Com contratos fabulosos. Actuava na Rádio e nos melhores recintos da vida mundana, sempre largamente aplaudida. Era adulada. Nos seus camarins abundavam as ofertas de prendas e flores e a presença de personalidades qualificadas, que se declaravam seus admiradores. Estava no auge da fama e do prestígio. E da fortuna também. A «tia Zefa» não resistiu ao entusiasmo e instalou no posto do mercado um

gira-discos para, repetidamente, oferecer às freguesas o som da linda voz da Zélia. Tinha de dar largas ao valor artístico da filha. Dessa artista «que cantava que nem um rouxinol».

Mas um dia, inesperadamente Zélia deixou de cantar. Uma gravíssima doença punha fim àquela frutuosa carreira. O leito de um hospital era agora refúgio daquela que empolgara, com a sua arte, os espectadores ou ouvintes radiofónicos. Ao princípio ainda tivera visitas interessadas pela sua situação. Mas depois foram rareando e agora já ninguém se lembrava dela. Zélia sentia-se só. Tristemente só. Apenas esperava a visita da mãe. Todos a esqueciam. Todos se alheavam dela. Já ninguém a visitava. Pungente realidade! Depois do fausto da popularidade, a silenciosa quietude do leito hospitalar. Oh! como o mundo é fictício e ingrato — exclamava Zélia — dolorosamente, por entre as lágrimas da desventura...

Numa tarde anunciou-se uma visita. Quase não acreditou. Quem seria? Esteve para não aceitar. Mas quando se dispunha a isso, já estava junto à sua cama. O Carlos. Oh, o Carlos! Um locutor da rádio. Aquele que bastas vezes a apresentara ao público.

Houve explicações, desabaços, confissões, apreços, protestos de amizade, referências sobre as realidades da vida, recriminações respeitantes ao condenável egoísmo material dos homens. A cegueira do interesse pessoal. Disseram muitas coisas. Muitas coisas que não desejariam dizer. E sempre cruel encontrar-se a amarga crueldade da vida. Enfim...

Quando a visita teve de terminar, Zélia rematou-a deste modo:

— Obrigada, Carlos. És o único que ainda se lembra de mim. Toma, porém, como exemplo, a minha situação. Depois de tanta fama, prestígio, popularidade, adulação, imensa inveja e rivalidade; volumosas tricas para uns aniquilarem outros; de as pessoas usarem todos os processos, mesmo os mais vis, no objectivo de destruir o que outras pessoas possuem; depois de tamanha acção caprichosa, inqualificável, criminosa, tudo, afinal, vem amparar-se na solidão de um qualquer hospital, para depois acabar na simples área rectangular de uma sepultura. É assim a realidade da vida. Trágica e bem lastimosa realidade! Adeus, Carlos. Muito agradeço a tua vinda...

Urbanização SILGARMAR SILVES

- Junto à Estação do C.º de Ferro de Silves
- Construa você mesmo a sua casa e a seu gosto.
- Urbanização aprovada. Alvará n.º 1/79 da Câmara Municipal de Silves, construção autorizada.
- 148 lotes para venda, distribuídos por uma zona comercial e zona Residencial.
- Dotada de todas as infra-estruturas: Água, Luz, Esgotos, Transportes, Escola, Parque Infantil e Zona Comercial.

CONTACTE:

Félix & Lourenço, Lda.

Rua Samora Barros, 14 r/c

Telefones: 42627 e 42187

8300 SILVES

1809

Correio de LAGOS

PARA QUANDO AS OBRAS PROJECTADAS PARA A FESTA DA PAZ?

Estivemos no local escolhido para a realização da Festa da Paz e com grande espanto nosso constatámos que até 11 de Julho mais não fizeram que limpar a zona de ervas daninhas.

Se, como foi anunciado, os trabalhos seriam efectuados de forma a que muito se aproveitasse para utilização permanente, custa crer que a menos de um mês da data marcada para as festividades nem hajam vestígios de materiais para as construções.

Sabemos que mais faz quem quer, que quem pode, e como existe uma Comissão que é de esperar não se poupe a esforços para que as festividades de Lagos, não inferiorizem as que em 1979 tiveram lugar em Vila Real de Santo António, oxalá não guarde para a última hora o que pensa fazer no sentido de ficar bem colocada para seu prestígio e da cidade.

FAZER DAS PRAIAS CAMPO DE FUTEBOL NÃO!

Têm vindo até nós veraneantes que em plena praia foram atingidos com bolas que adultos manobram como se estivessem em pleno campo de jogos, ficando magoados.

Ora, que crianças brinquem com bolas admite-se mas que jovens ou adultos façam das praias campo de futebol não. Dos cabos de mar pois, são de esperar medidas de vigilância tendentes a evitar que as pessoas que vão à praia para repousar sejam «mimoseadas» com boladas que chegam a causar manchas negras para mais de 8 dias.

A VACINA DE COMBATE A FEBRE AFTOSA NÃO SERÁ PREJUDICIAL AOS ANIMAIS EM ADIANTADO ESTADO DE PREENHIZ?

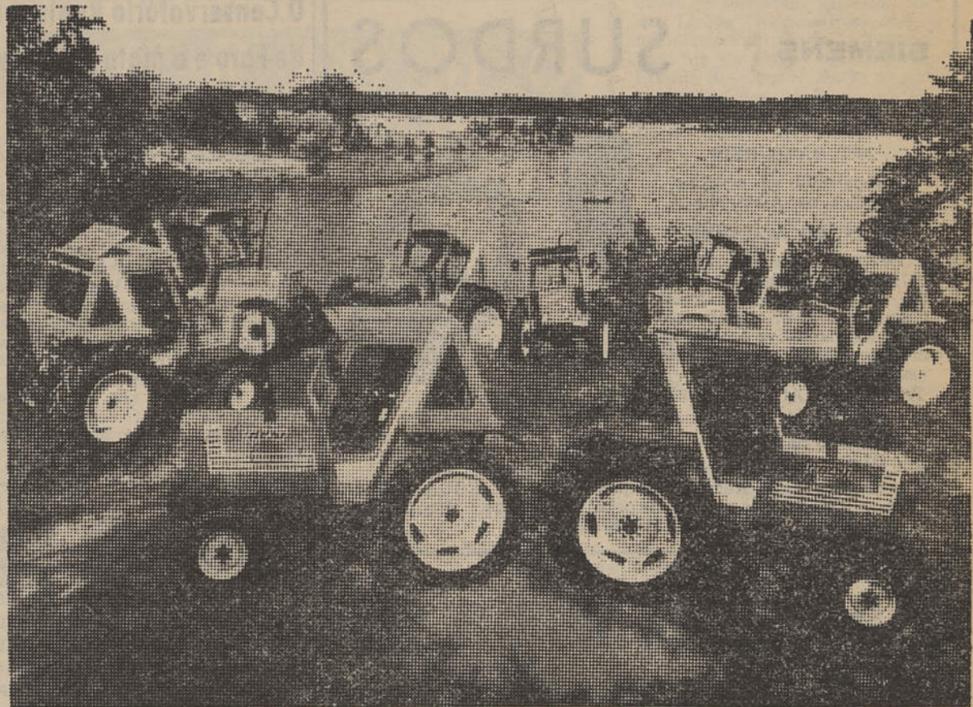
O facto de após a declaração da epidemia da febre aftosa terem nascido mortos ou quase mortos bezerros de animais vacinados, tem dado azo a que tal se atribua à vacina. Observámos ao veterinário local esta circunstância e o mesmo referiu que nas embalagens não há qualquer indicação que obste à vacinação de animais prenhes, e porque já se verificaram casos de crias nascidas em condições normais, persistem dúvidas sobre se é ou não de aplicar a vacina a animais prenhes.

Julgamos pois acertado opinarmos de entendidos, quanto aos elementos que compõem a vacina, no sentido de medidas que tranquilizem os possuidores de gado vacinado e prenho.

Joaquim de Sousa Piscarreta

J. Ataíde Ribeiro
NEUROLOGISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — Faro. 478



ESPECIALMENTE PARA SI E TENDO EM ATENÇÃO AS CARACTERÍSTICAS DA SUA REGIÃO AGRÍCOLA: TRACTORES FIAT!

Fiat Trattori
FIAT 58-68-78 HP.

TRACÇÃO SIMPLES E DUPLA

CONCESSIONÁRIO LOCAL:

A.F. Bota, Lda.

Tv. Castilho, N.º 14 8000 FARO

1805

FARO em notícia

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA REGIONALISTA ALGARVIA

Em cerimónia efectuada em Faro foram empossados os primeiros corpos gerentes da A. I. R. A. (Associação da Imprensa Regionalista Algarvia), eleitos recentemente e que têm a seguinte constituição: Assembleia Geral — dr. Joaquim Magalhães (presidente), dr. Amílcar Quaresma de Almeida (1.º secretário) e Arménio Aleluia Martins (2.º secretário); Direcção — Antero Nobre (presidente), padre Carlos Patrício (vice-presidente), padre Clementino Pinto (secretário), Herculano Valente (tesoureiro) e vogais — Ofir Renato das Chagas (Sector Apoio Técnico e Económico), Luis Melo e Horta (Sector Informação e Apoio Jurídico) e João Leal (Sector Apoio Cultural e Jornalístico); Conselho Fiscal — José Manuel Pereira (presidente), Hélder Nunes (relator) e José Maria da Piedade Barros (secretário).

De entre as deliberações tomadas na primeira reunião da Direcção incluem-se as seguintes: possibilidade de realização no Algarve, em Abril de 1981, o II Encontro Nacional da Imprensa Regionalista Portuguesa; reunir mensalmente, a partir de Agosto, pelas 16 horas, do 3.º sábado de cada mês, em Faro; convidar para as funções de consultor jurídico da A. I. R. A. o consócio dr. José Correia; recolha de toda a legislação existente de interesse jornalístico para distribuição pelos associados; promover uma manifestação de cunho cultural em Novembro próximo e estudo de um projecto de apoio técnico às publicações.

ENCONTRO DOS ANTIGOS ALUNOS DO SEMINÁRIO DE FARO

Antigos alunos do Seminário Diocesano de São José, em Faro, vão efectuar mais uma reunião de convívio no dia 16 de Agosto (sábado). No decurso da mesma será apresentado o projecto dos estatutos para a respectiva Associação.

GRUPO CULTURAL E DESPORTIVO DOS T. A. P.-AIR PORTUGAL

Foi eleito delegado do Grupo Cultural e Desportivo dos T. A. P. — Air Portugal no Algarve, Daniel Brito Figueira, funcionário da aero-transportadora na-

cional no Aeroporto de Faro. Trata-se de um elemento que já vinha colaborando em diversas manifestações daquele grupo, e a quem a Direcção do Grupo Cultural e Desportivo atribuiu o galardão de «Delegado do Ano».

Também a Comissão de Trabalhadores dos T. A. P.-Air Portugal procedeu à eleição da Subcomissão de Trabalhadores da delegação de Faro, sendo eleitos: Godofredo dos Santos Poeira, Arménio José Guerreiro, Jorge Manuel Roque Rodrigues e Maria Dolores Froes Gomes Coelho.

NOVO COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Assumiu as funções de comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusa) o sr. Waldemar Carlos da Silva, elemento desde há muitos anos ligado a várias corporações.

Assinalando o acto, houve uma formatura geral da Corporação, com bandeira e fanfara, seguindo-se a missa na Igreja da Misericórdia. Foi celebrante o Capelão da Cruz Lusa, Padre Leonel Ramos, que pronunciou homilia alusiva ao sentido humano e cristão dos bombeiros. Houve depois a entrega do Guião dos Voluntários de Faro ao novo comandante, seguindo-se o desfile. Assistiram à cerimónia diversas entidades, entre as quais os vereadores Alvaro Correia e eng. Eurico Antunes e comandantes de várias corporações de bombeiros do Algarve.

JARDIM ESCOLA

A Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa projectou a abertura na capital algarvia de um jardim-escola.

Para o efeito encontram-se abertas inscrições para crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 2 e os 6 anos.

VISITAS GUIADAS

Com uma visita ao Museu Etnográfico Regional, que funciona no edifício da Assembleia Distrital de Faro terminou a série de visitas organizadas pelo Circuito Cultural do Algarve, as quais serão retomadas em Outubro próximo. Saliente-se o êxito que a iniciativa conheceu congregando nas manhãs de domingo, quinzenalmente, a presença de muitas dezenas de participantes, num claro propósito de um melhor conhecimento da urbe.

Esta visita foi orientada pelo

Condecorado pelo Rei Olavo o cônsul da Noruega no Algarve

Em cerimónia realizada na Embaixada da Noruega, em Lisboa e sob a presidência do Embaixador, Leif Edwardsen, foram impostas as insígnias de «Cavaleiro de 1.ª Classe da Real Ordem de Santo Olavo» ao dr. Leonel Rosa Agostinho, cônsul da Noruega no Algarve.

Esta condecoração, com que foi distinguido pelo Rei Olavo, traz o apreço pela forma dedicada e eficiente com que o dr. Leonel Agostinho tem desempenhado a sua missão, contribuindo de modo decisivo não só no apoio aos noruegueses radicados ou em viagem entre nós, mas também ao estreitamento das relações entre os dois países. Nesse sentido se pode incluir recentemente o estaleiro que vai ser construído em Faro em regime de «joint venture».

Ao impôr a condecoração o Embaixador Leif Edwardsen saudou o cônsul da Noruega no Algarve expressando-lhe o reconhecimento pela sua acção e distinguindo o homenageado com um almoço que decorreu no Grémio Literário, em Lisboa.

etnógrafo prof. Tomás Ribas (delegado da Secretaria de Estado da Cultura no Algarve) que prestou informações múltiplas sobre o artesanato, os trajes, as danças e cantares da terra algarvia, amplamente patenteados naquele Museu Etnográfico Regional, que bem merece uma demorada visita.

COMEMORAÇÕES CAMONIANAS EM FARO

Ao invés do que noticiámos a conferência incluída nas Comemorações do IV Centenário de Camões promovidas pela Câmara Municipal de Faro não foi pronunciada por Franca Hasse Paes Brandão mas pelo Dr. Joaquim Magalhães.

As nossas desculpas pelo lapso.

Trespasa-se

Churrasqueira Ribatejana frente ao Bar Europa, em Monte Gordo.

Tratar no local. 1760

SIEMENS SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em acústica médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 30 de JULHO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos

Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO às 9 h.

Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 11 h.

Em OLHÃO na Farmácia ROCHA às 15 h.

Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telef. 605872-662372 1822



O Conservatório Regional de Faro e a mata do Liceu

(Conclusão da 1.ª página)

O Conservatório é um estabelecimento de ensino necessário para a juventude algarvia.

Ninguém contesta essa realidade, nem tão pouco que o Teatro Lethes é pequeno e há outros grupos que também necessitam dele. Contudo, a Mata do Liceu que a autarquia local deveria conservar e proteger muito mais, também é um bem a conservar.

Uma das soluções seria a construção do novo Conservatório Regional, no Largo de S. Francisco. E, espera-se que os técnicos sugiram outras.

Mas, respeitem a Mata do Liceu!

Notícias de Silves

(Conclusão da última página)

tendo a Câmara conhecimento da existência de moradias desabitadas, esta edilidade deliberou que dois dos seus funcionários fossem destacados para fazer um levantamento da situação.

Assim cremos que a actual situação degradante do parque habitacional de Silves, após este levantamento irá merecer por parte da entidade Camarária medidas no sentido de a melhorar, acabando com as habitações servindo de armazéns e algumas até totalmente desabitadas.

Silves, 15 de Julho de 1980.

Carlos Alvo

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B Consultas a partir das 17 h. Telefone 23398 — Portimão

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A cargo da Notária Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

Certifico, que no dia dois de Julho de mil novecentos e oitenta, a folhas nove verso do livro de escrituras diversas 25-C deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Constituição de Sociedade, entre:

JOÃO CABRITA CORREIA, casado com Maria José Ventura Rodrigues, segundo o regime de comunhão de adquiridos, residentes habitualmente na freguesia de São Barto-

lomeu de Messines, donde é natural, com o n.º de contribuinte CO 841657.

FRANCISCO MANUEL CABRITA CORREIA, casado com Ana Maria Neto Martins, casado segundo o aludido regime, residente habitualmente no mesmo sítio, donde é natural, com o n.º de contribuinte CO 1850567.

MANUEL ALVES MARTINS, casado com Olímpia Maria Guerreiro Silva, segundo o aludido regime, residentes no mesmo sítio donde é natural, com o n.º de contribuinte CO 1181644.

E por todos os outorgantes foi dito que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada de cujos estatutos se regulam nos termos dos seguintes artigos:

Primeiro: — A Sociedade adopta a firma «Correia, Martins & Correia, Limitada», com sede e estabelecimento na Rua Vila e freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, sendo a sua duração por tempo indeterminado, entrado hoje em exercício.

Segundo: — O seu objecto é o comércio de bebidas nacionais e estrangeiras, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade, comercial ou industrial, em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

Terceiro: — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas iguais, de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

Quarto: — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital e os sócios têm a faculdade de fazer supimentos à sociedade se ela deles carecer, tudo de harmonia com as condições que forem deliberadas por unanimidade em assembleia geral.

Quinto: — A gerência, dispensada de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia geral, fica afecta aos três sócios, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente; porém, os que envolvam responsabilidades para a sociedade só terão validade quando assinados por dois gerentes.

Sexto: — A Cessão e divisão de quotas é permitida entre sócios. Se um sócio pretender ceder a sua quota a pessoa estranha, terá de pedir consentimento à sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, e se não exercer esse direito, este transmitir-se-á aos sócios em conjunto ou isoladamente.

Sétimo: — Em caso de penhora, arresto ou apreensão judicial de qualquer das quotas, a sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota pelo valor do último balanço aprovado.

Oitavo: — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência.

Está conforme com o original.

Silves, dez de Julho de mil novecentos e oitenta.

Assinatura Negível

1801

APARTAMENTO NOVO

ALUGA-SE

Em plena praia de Cabanas — Tavira. Completamente equipado para 4 pessoas, nos meses Julho, Agosto e Setembro.

Trata: Jornal do Algarve, n.º 1783.

E' o que vamos a ver!

(Conclusão da 1.ª página)

inho um curso superior e consigo separar o mal e o erro devido ao homem do mal e do erro devido ao sistema. Simplesmente, a maioria (essa maioria que faz vencer eleições) essa só vê o muito mal que infelizmente inutilmente se fez, um pouco por toda a parte — sem atentar nem sequer se lembrar do aliás pouco e desordenado bem que também foi feito.

Portugal é um país composto principalmente por pequenos comerciantes, industriais com dois empregados a trabalhar num barracão, funcionários públicos e agricultores de sobrevivência, cavando, à enxada ou com um arado de ferro puxado por um macho, um quintal de meio metro quadrado. Esta massa populacional não deseja mudanças — que afectam o lucro do negócio e prejudicam as partilhas.

E o número de intelectuais que desejam mudar, o número de operários conscientes da necessidade de mudar não basta para suplantar esta formidável massa de gente que quer sops e descanso e aquela ordem e aquela paz indispensáveis à obtenção do jurozinho, à esperança de herdar do sogro ou de fazer fortuna — isto é, ser rico e não trabalhar, suprema aspiração de 78,4% do lusitano.

Outro factor há também muito de ponderar e é o emigrante. Via de regra, o emigrante que regressa vem de automóvel ou de avião e com dinheiro para comprar uma casa e uma courela. Via de regra esse emigrante vem de países ricos, de sistema político de mercado. Via de regra esse emigrante vem louvando a estabilidade, a paz, a ordem e oferece-se a si próprio como exemplo do sucesso que pode alcançar o trabalho livre num país livre...

Claro, esquecem-se os seus ouvintes (ou simplesmente não sabem) de perguntar qual a percentagem dos que foram e dos que vieram, de automóvel ou de avião, comprar uma casa e uma courela na terra onde nasceram e de onde partiram com um par de botas atadas a um pauzinho. Esquecem-se daqueles muitos outros que ficaram por lá e não conseguiram comprar sequer o calhambaque em segunda mão que constitui já um insucesso...

Milhões de homens passam a vida à espera de conseguirem alcançar a fortuna que fulano alcançou — sem sequer se darem ao trabalho de verificar a percentagem de fulanos que conseguiram alcançar fortunas e a possibilidade de se repetirem as condições que levaram fulano a fazer fortuna.

O espírito humano é assim. E pessoas existem que preferem perder a vida a perder a esperança de ainda um dia vir a ter um palácio (ou um apartamento) e um Rolls Royce (ou um Mercedes). Ora, essas pessoas não-destinadas necessariamente olhar com raiva aqueles que prometem a TODOS uma mediantia — mas recusam a TODOS a fortuna... Isto sem falar na numerosíssima falange dos criados dos ricos — falo não tanto dos que directamente servem os ricos, criados e mordomos mas principalmente os que vivem à custa dos ricos, joalheiros, donos de restaurantes de luxo, mercados de peles etc...

Contra esta formidável massa de gente, apetrechada com óptimos meios de comunicação, convincentes argumentos, numerosas estatísticas e li-

Vendem-se

Apartamentos na Avenida Duarte Pacheco (Estrada do Farol) em Vila Real de Santo António, 2.º andar esquerdo e direito, por cima do restaurante Galeão.

Trata na rua Cândido dos Reis, 63-1.º 1687

vros e discursos — que podem fazer meia dúzia de intelectuais e uma dúzia de operários? E o que iremos ver já no próximo dia 5 de Outubro deste ano da graça (?) de 1980...

QUEM PENSA EM CONSTRUÇÃO, PENSA NO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Construir com segurança e rapidez as habitações de que o País precisa.

O Crédito Predial Português oferece-lhe:
Rapidez na apreciação das propostas dos empréstimos
Rapidez na utilização de verbas correspondentes à situação da obra
Rapidez no apoio aos construtores e aos compradores das habitações



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

banco especializado em habitação e construção
banco comercial · banco completo



SEDE — Rua Augusta, 237 — Lisboa · FILIAL DO PORTO — Praça Almeida Garret, 33 · DEPENDÊNCIAS: Lisboa — Rua do Ouro · Avenida Miguel Bombarda · Marquês de Pombal · Xabregas e Lumiar, Cacém; Sacavém; Porto · Antas, Gondomar, Maia e Valadares.

AGÊNCIAS: Viana do Castelo · Braga · Montalegre · Bragança · Vila Real · Paços do Brandão · Estarreja · Aveiro · Viseu · Guarda · Fundão · Castelo Branco · Coimbra · Leiria · Santarém · Estoril · Setúbal · Portalegre · Avis · Évora · Beja · Faro · Lagoa.

Vende-se

Vivenda r/c e 1.º andar, com garagem na Rua Manuel Gouveia, 11 e 13 — Moncarapacho e terra de sequeiro, com árvores, a 1 km de Moncarapacho, junto à estrada Nacional Olhão-Moncarapacho com 84 m. de comprimento, 85 de largura.

Tratam: José Ladeira — Moncarapacho ou Humberto Martins — R. Vasco Gama, 66 — Olhão — telef. 72752 ou 72913. 1802

Cartório Notarial de Vila do Bispo Hierro & Diamantino, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 18 de Junho de 1980, lavrada de folhas 14 v.º, a folhas 16 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 38-A, deste Cartório, foi constituída entre DIAMANTINO BANDEIRA VELHINHO e HENRIQUE FERNANDEZ HIERRO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «HIERRO & DIAMANTINO, LDA.», tem a sede na Rua António Crisógno dos Santos, n.º 60, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a compra e venda de propriedades, construção civil, exploração da indústria hoteleira e similar, importações e exportações, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a sociedade acorde.

3.º

O capital social é de 1 000 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de duas quotas de 500 000\$00, uma de cada sócio.

4.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios, que terão direito de opção em primeiro e segundo lugares, respectivamente.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos

os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura dos dois gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

§ 1.º — Para os actos de mero expediente basta a assinatura de um só gerente.

§ 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência noutro gerente, por meio de procuração.

§ 3.º — É proibido aos gerentes usar a firma social em letras de favor, fianças, abonações e quaisquer outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade mantém-se com os herdeiros ou representantes que, entre si, escolherão um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme o original.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 7 de Julho de 1980.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

1800

ALGARVE

Vende-se Andares, três assoalhadas melhor avenida em Faro lindas vistas — 1 620 000\$00. Quinta beira-mar 40 000 m² água, luz, casa de campo 5 000 000\$00. Indústria Hoteleira bem montada com prédio 2 000 m² investimento turístico, Caceia. Bons terrenos Quarteira, Guia, Albufeira, vivendas, armazéns, bons preços, bons locais.

Trata Teixeira — Avenida Cinco de Outubro, 68-1.º em Faro — Lisboa — telefone 323526.

1773

Prof. Gomes Guerreiro dá conferência em Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

qualidade e em quantidade, de bens quase sempre supérfluos para uma humana qualidade de vida.

Procura-se encontrar uma linha de pensamento que explique a evolução do pensamento conservacionista desde o romantismo do século passado até aos nossos dias. Propõe-se um reencontro entre a sociedade e os sistemas naturais de que, progressiva e perigosamente, aquela se tem vindo a afastar. Refere-se à euforia dos fins do século passado em que a técnica e a arte se deram as mãos para glorificar o imenso poder do homem expresso em intervenções profundas na Natureza. Nota-se contudo que essa euforia, reflectida especialmente na escola impressionista de pintura que desabrochou nos fins do século passado, em França, rapidamente foi arredada e ultrapassada pelo expressionismo.

Este passa a reflectir, nas suas obras, as contradições dramáticas em que o homem se começou a enredar e de que as guerras mundiais foram apenas os exemplos mais espectaculares. Afirma-se que o homem isolado é apenas uma abstracção pois que dessa forma não é possível conceber a sua permanência na Terra, especialmente se se entregar, como nos últimos dois séculos, ao assalto parasitário e agressivo da Natureza para satisfazer egoísmos, vaidades e apetites insaciáveis. Por fim, afirma-se que o consumo crescente do supérfluo, impondo a assimetria e portanto a injustiça social, não poderá medir a felicidade. Esta só é defensável se for um bem acessível a todos os homens de hoje e de amanhã.

A delimitação das áreas e reservas pelas suas potencialidades e riquezas biofísicas e paisagísticas deve estar contida numa política saudável e realista de intervenção e contenção correctas na Natureza. Afirma-se que neste aspecto o Algarve pode dar uma contribuição valiosa se se recordar Sagres, trechos das serras de Monchique, do Caldeirão e Monte Figo e certas zonas lagunares de Faro e de Castro Marim algumas a caminho de possuírem um estatuto proteccionista.

Vende-se

Ford Transit, 1973, em rodagem.

Informa este Jornal. 1686

TURISMO Indústria sem chaminés

PRAÇA DE TÓUROS COBERTA EM ALBUFEIRA

Orçará em cerca de 75 mil contos, contando com o apoio do Fundo do Turismo, um empreendimento do toureiro e empresário Fernando dos Santos (Empreendimentos Toiro Preto) que comportará a primeira praça de touros coberta do Mundo.

Situada-se-á em Areias de São João (Albufeira), nos terrenos contíguos à actual praça desmontável ali existente. O conjunto incluirá também zonas comerciais, restaurante, bar, centro hípico, bowling, piscina, boite e um conjunto de trinta apartamentos num anel da praça.

DUAS MEDIDAS DE INTERESSE TURÍSTICO

Numa das suas últimas reuniões o Conselho de Ministros tomou duas deliberações que se revestem em especial de grande interesse para o sector turístico.

Uma refere-se à extracção de areias, sendo deliberado: «Com vista a pôr termo à indisciplina que vem caracterizando a extracção de areias nas praias e dunas litorais, a ponto de comprometer gravemente a estabilidade costeira, a protecção de zonas agrícolas e até a segurança de algumas populações e de valores importantes do património colectivo biológico, ecológico e cultural, o executivo aprovou normas fixando as condições a que deve passar a obediência a concessão das autorizações para proceder a tal extracção».

A outra medida foi a aprovação de um Decreto-Lei transferindo para as Câmaras Municipais a competência para autorizar a instalação de parques de campismo, descentralizando assim uma decisão que competia apenas aos órgãos centrais.

FEIRA DE ARTESANATO NA PRAIA DA ROCHA

Decorre na Praia da Rocha, promovida pelo Instituto Português de Artesanato, com o apoio do Município de Portimão, a «Feira de Artesanato», manifestação que se reveste de evidente interesse por várias razões. Antes de mais pelo facto de o Algarve constituir, em especial nesta época do ano, uma «auténtica mostra do país» e portanto ao exibir-se o nosso artesanato faz-se uma promoção internacional do mesmo. Por outro lado conduz a mais uma acção concreta do I. P. A. na defesa e impulso do verdadeiro artesanato, permitindo aos artesãos algarvios

um contacto directo com o público.

Existem ainda razões de animação e de oferecer um aliciente para quantos, nesta época, procuram o Algarve para as suas férias. Importa ainda considerar o lado económico de interesse para o país com as aquisições efectuadas e consequente retenção de divisas entre nós.

Esta «Feira de Artesanato no Algarve» prosseguirá até Setembro próximo e aponta-se como uma manifestação a impulsionar nas suas futuras edições anuais.

Recordamos que, nos planos da Comissão Regional de Turismo do Algarve figurou várias vezes, a criação de uma «Feira permanente de artesanato» em Alte (aldeia na região serrana de tão típicos encantos), projecto que se quedou apenas em propósito.

NOVO PARQUE DE CAMPISMO EM TAVIRA

O cada vez mais insuficiente número de parques de campismo existentes no Algarve foi ampliado com uma nova unidade que entrou em funcionamento em meados de Julho e se situa nas imediações de Tavira, na E. N. 125, junto ao acesso para a Fonte Salgada.

Trata-se do Parque de Campismo dos Pêzinhos, distante 28 kms. de Faro e 22 kms de Vila Real de Santo António, ocupando 70 mil metros quadrados de terreno arborizado, com restaurante, bar, mini-mercado, discoteca e piscina infantil.

VOOS AÉREOS PORTIMÃO/LISBOA

A TAP-Air Portugal retomou no dia 16 de Julho, prolongando-se até 31 de Outubro os voos Lisboa-Portimão-Lisboa, os quais são operados com aparelhos DMC-6-Twin Otter, com uma capacidade de 19 passageiros. O custo de uma ida simples é de 1 187\$00 e as reservas podem ser feitas através das Agências de Viagens, da TAP em Faro (telef. 25021) ou da Algarve Air Services (Aeródromo da Penina — telef. 25828).

Os horários dos voos são os seguintes: Lisboa — Portimão — 2.ª e 4.ª feiras — partida às 8h30 e chegada às 9h20; 6.ª feira — partida às 18 horas e chegada às 18h50 (a partir de 3 de Outubro antecipa duas horas); sábados — partida 12 horas e chegada às 12h50 (até 28 de Setembro); domingo — partida às 17 horas e chegada às 17h50 (até 28 de Setembro). Portimão — Lisboa — 2.ª e 4.ª feiras — partida às 9h40 e chegada às 10h30; 6.ª feira — partida às 19h10 e chegada às 20 horas (a partir de 3 de Outubro antecipa 2 horas); sábados — partida às 13h10 e chegada às 14 horas (até 28 de Setembro) e domingos — partida às 18h10 e chegada às 19 horas (até 28 de Setembro).

A TAP-Air Portugal efectua também voos regionais de Lisboa de e para Bragança, Covilhã, Vila Real e Viseu.

ADRIANO OLIVEIRA, DIRECTOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS DE VALE DO LOBO

Foi nomeado director de relações públicas da Empresa Turística de Vale do Lobo e jornalista Adriano de Oliveira, Natural do Barreiro, onde nasceu em Novembro de 1949, frequentou o Instituto Comercial de Lisboa e cedo se iniciou nas lides jornalísticas. Colaborou na «República» e «Diário Popular» e, em 1970, foi nomeado correspondente do diário «A Capital» em Bruxelas. Em missão jornalística percorreu toda a Europa e os Estados Unidos da América. Publicou dois livros de poesia. Em 1974 regressou a Portugal e iniciou o seu trabalho como repórter do «Jornal Novo». Foi um dos fundadores do jornal «O Dia», onde se manteve até ao mês findo, como coordenador da secção de «Informação Geral». Fez também parte do corpo redactorial do vespertino «A Nação».

JORGE TIMÓTEO, DIRECTOR ARTÍSTICO EM VALE DO LOBO

O pintor Jorge Timóteo, assumiu as funções de director artístico da Empresa de Vale do Lobo e responsável pelo departamento de design e gráfico. Natural de Olhão, cursou pintura em Lisboa e realizou várias exposições individuais e colectivas, entre as

quais se destacam as efectuadas em: Lisboa (Palácio Foz), Estoril (Salão da Primavera da Junta do Turismo da Costa do Sol — 1.º Prémio Revelação), Salão de Arte Moderna (Menção Honrosa), Comissão de Turismo do Algarve, Porto (Escola de Belas Artes), Espanha (Cataluña — Grande Prémio de Desenho — Juan Miró), etc.

Como ilustrador realizou vários trabalhos para livros infantis, assim como deu a sua colaboração como cartoonista em vários jornais nacionais. Tem trabalhos seus em várias colecções particulares nomeadamente Portugal, Espanha, França, Brasil e Canadá.

SILVA, PEREIRA & BARNABÉ, LDA.

Foi constituída, entre Manuel Henrique da Silva, José Eduardo Fernandes Gonçalves Pereira e António Castanheira das Neves Barnabé, uma sociedade por quotas que adopta a firma «Silva, Pereira & Barnabé, Lda.», a qual tem por objecto toda a actividade da indústria hoteleira e similares, turística e aluguer de barcos de recreio. A sede é na Casa Mourisca, em Quarteira (Loulé). O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos.

PEREIRA & CARDOSO, LDA.

Entre José Carlos Cardoso Tavares e José Eduardo Fernandes Gonçalves Pereira foi constituída a sociedade «Pereira & Cardoso, Lda.», a qual dispõe de um capital social de cento e cinquenta mil escudos e tem como objecto toda a actividade da indústria hoteleira. A sede social é na Loja 38, no Centro Comercial da Marina de Vilamoura.

«MILTOURS — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LIMITADA»

Entre Marciano Augusto Oliveira de Barros e Vasconcelos, Jorge Alberto de Oliveira e José Eduardo Parreira Pontes Valaço, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada denominada «Miltours — Agência de Viagens e Turismo, limitada», com sede na Avenida da República, n.º 73, em Olhão. Dispõe a mesma de um capital social de dois milhões e cem mil escudos e o seu objecto é o exercício da agência de viagens e turismo.

STARVILLAS PORTUGUESA — INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

Entre Starvillas Limited e Douglas Ivan Barker foi constituída uma sociedade comercial que adopta a denominação de «Starvillas Portuguesa — Investimentos Turísticos, Lda.» e cujo objecto é o exercício das actividades turísticas e hoteleira e respectiva urbanização de terrenos. O capital social é de dez mil contos e a sede social situa-se na Rua Conselheiro Bivar, n.º 10-1.º Dto., em Faro.

BRITAICA — ACTIVIDADES TURÍSTICAS, LIMITADA

«Britaica — Actividades Turísticas, Limitada» é a denominação de uma sociedade por quotas constituída entre Erich Dieter Beer e Signid Beer cujo objecto é a actividade hoteleira, artesanato, etc. O capital social é de 50 mil escudos e a sede social em Lagos, na Rua Marquês de Pombal, n.º 7.

TRANSCAMPO — SOCIEDADE DE PARQUES DE CAMPISMO

No 6.º Cartório Notarial de Lisboa foi alterado o pacto da sociedade «Transcampos — Sociedade de Parques de Campismo, Limitada», a qual tem um capital social de doze mil contos e sede social na Quinta do Paraíso, Lagoa (Algarve).

MARINÓTEIS ELEVA CAPITAL SOCIAL

A «Marinóteis — Sociedade de Promoção e Construção de Hotéis, Sarl» com sede em Vilamoura, aumenta o seu capital em 22 500 contos passando assim o mesmo para 75 mil contos.

VENDE-SE

Um barco com as seguintes características: comprimento 14,5 metros, motor GM-174 HP, radar-sonda, chalandra com motor Diesel e rede cercadora e rádio pronto a ir para a pesca após o acto da compra.

Tratar com Joaquim da Cruz Mano — Casal da Areia, 14 — Buarcos. 1694

A. F. BOTA, Lda.-TRACTORES FIAT

Admite vendedores para toda a sua gama de material agrícola.
Resposta ao apartado 129 — FARO.

1814

Baía de Lagos favorita para parque de estacionamento nuclear

(Conclusão da 1.ª página)

Tendo em conta que o Conselho Português para a Paz e Cooperação realiza em Lagos, nos próximos dias 2 e 3 de Agosto, uma reunião, por ocasião da II Festa da Paz e da Cultura, o GIEL, apela para que aquele emita um comunicado, dentro do espírito para que o Conselho foi criado, «declarando que repudia com a maior veemência, a instalação ou sequer o estacionamento de quaisquer navios, de guerra ou mercantes, que contenham engenhos nucleares ou de propulsão nuclear», independentemente da sua nacionalidade; e ainda para que todos os grupos nacionais de intervenção ecológica se solidarizem com a decisão de protesto do GIEL.

Jornal do Algarve seguirá atentamente o desenrolar dos acontecimentos, para o mais correcto esclarecimento dos nossos leitores sobre tão momentosa questão.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS NOVAS INSTALAÇÕES EM

LAGOAA

Para melhor servir os seus clientes, o Crédito Predial Português inaugurou novas instalações em Lagoa

Rua 25 de Abril, 45 a 53

Cartório Notarial de São Brás de Alportel

Sociedade Agro-Pecuária Cremalgarve

S. Brás de Alportel, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada ontem, a folhas 38 verso do livro número 5-C, deste cartório, a cargo da notária Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída entre ANTONIO JOSÉ NUNES ANTUNES e ARMANDO FERNANDES COLAÇO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA CREMALGARVE S. BRÁS DE ALPORTEL, LIMITADA», tem a sua sede em São Bartolomeu do Sul, freguesia e concelho de Castro Marim e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O objecto social é a produção de produtos agrícolas, sua industrialização, comercialização ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, assim distribuídas:

António José Nunes Antunes, uma quota de quatrocentos mil escudos e Armando Fernandes Colaço, uma quota de cem mil escudos.

QUARTO

Entre os sócios é livre a cessão de quotas; no caso de cessão a estranhos gozam de direito de preferência a sociedade, em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar; se mais de um sócio pretender adquirir a quota, será a mesma dividida entre eles e na proporção das suas quotas.

QUINTO

A gerência da sociedade é exercida pelos sócios, dispensados de caução, com direito a remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, ficando desde já nomeado gerente o sócio António José Nunes Antunes.

UM — Para obrigar a sociedade será necessária e suficiente a assinatura de António José Nunes Antunes;

DOIS — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto social designadamente letras de favor, fianças, avales ou outros que envolvam responsabilidade;

TRÊS — Os sócios gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração bastante;

QUATRO — Um director comercial representará a sociedade em actos de mero expediente.

SEXTO

Nenhum dos sócios pode exercer no distrito de Faro, por si ou por interposta pessoa ou associado com outrem, ramo de indústria ou comércio que constitua ou venha a constituir o objecto desta sociedade.

SETIMO

A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio nos seguintes casos:

a) Quando a quota for arrendada, penhorada ou por qualquer outro modo sujeita a procedimento judicial;

b) Insolvência ou falência do sócio titular;

c) Venda ou adjudicação judicial da quota;

d) O não cumprimento do artigo sexto do pacto social;

e) Se o sócio ou sócios se obrigarem contra o disposto no artigo quinto, número dois.

OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de dez dias, desde que a lei não imponha outra forma de convocação.

NONO

A sociedade fica desde já autorizada a comprar e a tomar de arrendamento qualquer imóvel e a comprar qualquer veículo.

São Brás de Alportel, dezanove de Junho de mil novecentos e oitenta.

A Terceira Ajudante,

Assinatura Ilegível

1821

Propriedade

COMPRAMOS

Para agricultura, com habitação, de preferência no Sotavento Algarvio, e propriedade para Turismo junto ao mar. Av. Duque Loulé, 46-3.º Esq., 1000 Lisboa. 1793

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de catorze do corrente mês, lavrada de fls. 90 a 91 v.º do livro de escrituras diversas n.º 3-A, deste Cartório, Jacinto Viegas e mulher Maria da Conceição Cristina, que também usa assinar Maria da Conceição Cristina Viegas, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, sendo ele natural da freguesia da Conceição, concelho de Tavira, e ela da freguesia e concelho de Castro Marim onde habitualmente residem no sítio do Ribeiro do Alamo, rectificaram a escritura de justificação lavrada a fls. 95 do referido livro 3-A, datada de 7 de Março findo, no sentido de passar a constar que o prédio urbano constante da referida escritura, de que eles se declararam donos e legítimos possuidores por exercerem o seu direito há mais de trinta anos, sito no sítio do Ribeiro do Alamo, inscrito sob o arti-

go mil oitocentos e quarenta e um da matriz da freguesia de Castro Marim, confronta a Norte com Manuel Lapa, a Sul com José Luís Madeira e proprietário, a Nascente com caminho público e a ponte com o proprietário, e não a Norte com Manuel Lapa, a Sul com José Luís Madeira, a Nascente e Poente com caminho público como por lapso foi indicado, ratificando-a no restante.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Castro Marim, dezoito de Julho de 1980.

A Notária Interina,

Wanda Maria Coutinho
Morais Silva 1818

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

«NOVA TERRA»

Cooperativa de Habitação de Loulé, SCARL.

Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

Ao abrigo do Art.º 30 dos Estatutos, convoco os sócios da «NOVA TERRA» — Cooperativa de Habitação de Loulé, S. C. A. R. L., para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar em 26 de Julho de 1980, pelas 14,30 no Salão da Música Nova, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Integração da Cooperativa na «CHAMA»
- 2.º Informações Gerais
- 3.º Criação de Grupos de Trabalho

Não comparecendo à hora marcada número legal de sócios para a Assembleia Geral Extraordinária poder funcionar em 1.ª convocatória nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos, funcionará em 2.ª convocatória uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Loulé, 30 de Junho de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel José Santos Rocha

1844

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

Notariado Português

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

for deliberado em Assembleia Geral.

SÉTIMO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de vinte e sete de Junho de mil novecentos e oitenta, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 76 v.º a folhas 79 do Livro de notas para escrituras diversas número 3-D, foi constituída entre Tiago Batista da Silva, Britulo Fernandes Palma, Arlindo Fernandes e José Júlio Maranhã Fadinho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada a qual ficará a reger-se pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Batista, Fadinho & Fernandes, Limitada, e tem a sua sede em Lagos, na Rua D. Vasco da Gama, número cinquenta e sete A, loja, freguesia de São Sebastião, podendo ser transferida, ou estabelecidas delegações, sucursais ou filiais em qualquer parte do território, português ou no estrangeiro, por simples deliberação da Assembleia Geral.

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

TERCEIRO

O objecto da sociedade é a exploração do comércio de artigos regionais, conjuntamente com o da comercialização de vinhos nacionais com prova de vinhos e bebidas estrangeiras, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio, comércio ou indústria que os sócios decidam explorar e seja permitido por lei.

QUARTO

O capital social é de um milhão e cem mil escudos, já integralmente realizado e subscrito em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas.

Uma de quinhentos e setenta e dois mil escudos, do sócio Tiago Batista da Silva:

Uma de cento e setenta e seis mil escudos do sócio Britulo Fernandes Palma.

Uma de cento e setenta e seis mil escudos do sócio Arlindo Fernandes:

Uma de cento e setenta e seis mil escudos do sócio José Júlio Maranhã Fadinho.

QUINTO

A sociedade poderá aceitar de qualquer dos sócios, para aumento do seu activo immobilizado, prestações suplementares de capital, as quais não vencerão juros, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral.

SEXTO

Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, quando ela deles necessite, com ou sem juros, conforme

Trespasse-se

Casa de pasto e mercearia com área de 300 m².

Contactar com o próprio — Rua Infante D. Henrique, 34 — Vila Real de Santo António.

1813

Vende-se

Um lote de terra com área 320 m², número 408, situado no Pinhal do Frade, Casal do Marco F.º de Arrentela C. do Seixal.

Trata: Severino Gomes Francisco — Monte Francisco — Castro Marim ou pelo telef. 43405.

1796

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios.

No entanto para quaisquer actos ou contratos, letras e cheques, que obriguem a sociedade, serão necessárias as assinaturas de dois sócios, uma das quais terá que ser sempre a do sócio Tiago Batista da Silva.

Para assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um só gerente.

PARÁGRAFO ÚNICO — Fica vedado aos gerentes intervir, em nome da sociedade, em fianças, abonações e outros actos estranhos aos negócios sociais.

OITAVO

Qualquer gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes noutro gerente ou em terceiro, por instrumento, mas sempre com o acordo escrito dos outros três gerentes.

NONO

É livre a cessão de quotas entre os sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a quem fica reservado o direito de preferência, que pertencerá, depois, aos demais sócios se aquela dele não quiser usar.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Todos os sócios ficam dispensados de autorização da sociedade para a divisão das suas quotas pelos herdeiros.

DÉCIMO

Fica reservado à sociedade o direito de amortizar pelo valor do balanço actualizado ou outro valor acordado entre os sócios, a quota de qualquer dos sócios quando esta seja objecto de arrolamento, arresto, penhora ou apreensão judicial.

DÉCIMO PRIMEIRO

Salvo os casos em que a lei exija outros requisitos, as Assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de trinta dias da data da sua recepção, sendo dispensadas tais convocatórias quando forefectuada uma Assembleia Geral com a presença de todos os sócios e estes assinem a respectiva acta.

Está conforme ao original. Lagos, dois de Julho de mil novecentos e oitenta.

A 2.ª Ajudante do Cartório Notarial

Assinatura Ilegível

1830

Moleiro

Precisa-se, tratar com Moagem de Cacela, Lda. — Vila Nova de Cacela, Telef. 95105.

1795

Vende-se

Barco com 20 metros, bom para qualquer tipo de pesca.

Resposta pelos telefones n.º 72373 e 73321.

1783

Monte Gordo

TOMA-SE DE ALUGUER

3 assoalhadas, Av. Duque de Loulé, 46-3.º Esq., 1000 Lisboa.

1792

Manuel J. Monteiro & C.ª L.ª



ECONOMIZE...

APROVEITE O QUE A NATUREZA LHE OFERECE GRATUITAMENTE

PROJECTAMOS, ORÇAMENTAMOS, INSTALAMOS...

consulte o nosso gabinete técnico, terá a solução adequada

R. dos Correeiros, 140-1100 Lisboa - Tel. 36 60 61/5

Telex 18399 JUNEX P - Apartado 2885-1122 Lisboa Codex

Vende-se

Duas hortas com moradias no sítio do Gião, perto de Moncarapacho, por motivo do falecimento do seu proprietário, Pedro de Sousa Arrais.

Tratar na Fuseta ou pelo telef. 93139.

1798

DESporto NO ALGARVE

FUTEBOL 20 JOGADORES NO PLANTEL DO PORTIMONENSE

Sob a direcção do técnico Manuel de Oliveira e tendo como preparador físico o prof. Elísio Gouveia o Portimonense principiou a sua preparação para a nova temporada.

Vinte jogadores constituem o plantel do clube algarvio:

Conhê, Pinhal e Hélder (guarda-redes); César, Murça, João Cardoso, Caíca, Tóbica e Rodrigues Dias (defesas); Victor Gomes, Rachão, Carlos Alberto, Tião e Valter (médios); Paulo Campos, Rogério, Rafael, Amaral e Peter (avançados).

O Portimonense realizará 4 jogos em Espanha (de 3 a 14 de Agosto), disputando em 15 e 16 o Torneio Algarve, juntamente com Vitória de Setúbal, Farense e outra equipa a designar.

FARENSE PREPARA NOVA ÉPOCA

Principiam no dia 4 de Agosto os treinos do Sporting Farense, sob a orientação de Victor Gonçalves, que permaneceu alguns anos na Madeira. O plantel dos leões de Faro é constituído por 18 jogadores ou sejam:

Ismael, Barão e João Luis (ex-Espinho), guarda-redes; Fernando (ex-Quarteirense), Johnny, Virgílio, Moraes (ex-Olhansense), Cajuda, Leitão, Vasques (ex-Belenenses), Skoda, Salgado, Carminho, Carlos Manuel, Hélder, Marques e Márinho (ex-Estoril). Verifica-se a aquisição de cinco futebolistas de outros clubes e a promoção de 4 juniores (Salgado, Carminho, Hélder e Marques) componentes da equipa que na época transacta têm excelente prova realizou no Nacional da I Divisão.

Viável ainda que o Farense assine contrato com Manuel Freire, um promotor ex-junior do União Sport, de Montemor-o-Novo, enquanto o guardião Tavares que voltou a assinar por três épocas deverá ser cedido a um clube lisboeta.

OLHANENSE PROCURARA SUBIR

Lançado para a III Divisão o Olhanense vai lutar por uma rápida ascensão. No comando técnico da equipa continua Júlio Amador, havendo renovado o contrato com Poira e Lima, obtendo ainda o concurso do guarda-redes Luís (ex-Lusitano de Vila Real de Santo António).

O argentino Miguelito transferiu-se para o Paços de Ferreira.

REIZINHO (EX-FARENSE) NO SILVES

Mais um jogador do Sporting Farense vai alinhar no Silves Futebol Clube na próxima época. Trata-se do defesa Reizinho, um dos bons valores do futebol algarvio.

GALVANITO (EX-PORTIMONENSE) NENSO NO BELENENSES

O promotor dianteiro algarvio Galvanito, que alinhava no Portimonense e foi internacional junior ingressou no C. F. Os Belenenses.

Trata-se de um bom reforço para os azuis já que Galvanito, com 19 anos, é um bom ponta de lança.

ATLETISMO BATIDOS VÁRIOS RECORDS DO ALGARVE

Na pista «Bexiga Peres» em Loulé a Associação de Atletismo de Faro promoveu a disputa de várias provas que possibilitaram o estabelecimento de novas marcas e tempos. Assim na prova de decatlo verificaram-se as seguintes classificações:

Masculinos — 1.º António Borges (Faro), 5346 pts. (novo record regional); 2.º Carlos Graça (Faro), 4533 pts; 3.º Artur Ramos (Faro), 4387 pts.

Carlos Graça, transpando a fasquia a 3,15 mts., estabeleceu novo máximo regional no salto à vara.

Femininos — 1.ª Célia Felizardo (Quarteirense), 1823 pts., (record do Algarve); 2.ª Manuela Coelho (Louletano), 1720 pts.

Dois outros records regionais foram fixados: o juvenil Luís Cardoso (Olhansense) fez o tempo de 11,5 segundos nos 100 metros e o iniciado Orlando Encarnação (Quarteirense) alcançou os 5,70 metros no salto em comprimento.

HÉLDER DE JESUS BATE RECORD NACIONAL (1500 M.) EM PARIS

O algarvio Hélder de Jesus estabeleceu, no decurso de um «meeting» internacional, em Paris, novo record nacional dos 1500 metros com o tempo de 3 m. 37,4 s.

NATAÇÃO MÁRIO BARRETO FAZ A TRAVESSIA OLHÃO/ILHA DO FAROL

Um desportista, natural de Porto Alexandre (Angola), radicado em Olhão, de 31 anos, pescador de profissão e de seu nome Mário José Men-

Secção de João Leal

des Barreto («Neco») efectuou com êxito a travessia Olhão/Ilha do Farol, numa extensão de mais de 7.800 metros que cobriu em 2,45 horas. Anteriormente já realizara várias travessias entre as quais a da Praia Grande — Praia das Maças, na extensão de 6.500 metros. O Mário Barreto projecta fazer a travessia de Ilha do Farol/Faro/Olhão/Armona.

«O VERÃO É DOS JOVENS» NO ALGARVE

Inseridas no Plano de Férias — Verão/80 e sob o lema «O Verão é dos Jovens», a Direcção Geral dos Desportos, através da Delegação Regional de Faro movimentou diariamente, desde 21 de Julho e até fins de Setembro, centros de actividade desportiva nas modalidades de Voleibol (Praia da Rocha, Porto de Mós, Ferragudo, Ilha do Farol, Praia de Faro, Vilamoura, Vale do Lobo, Ilha de Tavira, Alentejo e Manta Rota; Prancha à vela, na Praia da Rocha (Fortaleza de Santa Catarina).

Por esta última modalidade é responsável o prof. Valdemar Vitorino, prestando-se esclarecimentos na sub-delegação da DGD em Portimão ou na Escola de Prancha à Vela, na Fortaleza de Santa Catarina, na Praia da Rocha.

ANEBOL

A Delegação de Faro da D. G. D. promoveu em Vila Real de Santo António e em Tavira um «Torneio de Promoção» na categoria de juvenis masculinos verificando-se os seguintes resultados:

Sporting, 18 — Náutico Guadiana, 12
Ginásio de Tavira, 19 — Sporting, 24

VELA

TORNEIO INTERNACIONAL «CIDADE DE TAVIRA»

Organizado pelo Clube de Vela de Tavira vai disputar-se no dia 15 de Agosto a 4.ª edição do Torneio Internacional «Cidade de Tavira», prova aberta a todas as classes excepto às de cruzeiro e meio-cruzeiro.

As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas, até 8 de Agosto, na sede do clube promotor.

XADREZ

DISTRITAL DE RÁPIDAS

Decorreu na sede do Sport Faro e Benfca, em Faro, o III Campeonato Distrital Individual de Partidas Rápidas, que contou com a participação de 13 jogadores. O torneio foi disputado em 2 fases, na 1.ª fase todos contra todos e na 2.ª fase entre os primeiros seis e também no sistema de todos; contra todos. A classificação final ficou assim ordenada:

1.º José Paulino (JAA); 2.º Francisco Gonçalves (SFB); 3.º José Figueiredo (SCF); 4.º David Mouzinho (SFB); 5.º Humberto Rodrigues (SFB); 6.º João Cláudio (GXP); 7.º Cornelis Speets (CNG); 8.º Idalécio Nobre (NXM) 9.º Lamy Rocha (SFB); 10.º António Martins (CNG); 11.º Vítor Carapinha (SRAL); 12.º Justino Silva (SCF); 13.º Carlos Carvalho (CNG);

DISTRITAL DE SEMI-RÁPIDAS

Decorreu na sede do Sport Faro e Benfca, em Faro, o II Campeonato Distrital Individual de Partidas Semi-Rápidas, que contou com a participação de 14 jogadores. O torneio foi disputado no sistema suíço em 5 sessões e a classificação final foi a seguinte:

1.º D. Mouzinho (SFB), 4 pontos; 2.º J. Paulino (JAA), 4; 3.º H. Rodrigues (SFB), 3,5; 4.º A. Viegas (JAA), 3,5; 5.º F. Gonçalves (SFB), 3; 6.º A. Martins (CNG), 2,5; 7.º V. Carapinha (SRAL), 2,5; 8.º Lamy Rocha (SFB), 2,5; 9.º C. Speets (CNG), 2,5; 10.º V. Sousa (CNG), 2; 11.º J. Cruz (JAA), 2; 12.º C. Carvalho (CNG), 2; 13.º J. Silva (SCF), 1; e 14.º C. Valentim (CNG), 0.

HÓQUEI EM PATINS ACAD. AMADORA (INFANTIS) E PAÇO DE ARCOS (INICIADOS) VENCERAM «II TORNEIO CIDADE DE TAVIRA»

Com organização da Secção de Patinagem do Ginásio Clube de Tavira e coroando esta uma acção meritória desenvolvida em prol do desporto disputou-se a 2.ª edição do «Torneio Cidade de Tavira». Valeu sobretudo e para além do mais como uma grande jornada de convívio de jovens hoquistas do Porto, Espinho, Amadora, Pó-

Vende-se

Morada em Vila Real de Santo António, área coberta, 160 m2, 2 marquises, varanda, acabamentos de luxo, 5/6 assoalhadas.

Tratar pelo telef. 43793 de Vila Real de Santo António. 1788

Propriedade vende-se

Óptima localização no centro de Quelfes cerca de 40 000 m2 com 170 m. de frente para estrada nacional, com árvores de fruto e horta prestando-se a outras explorações agrícolas ou construção.

Contactar: em Olhão sr. José João Coelho (Farmácia Rocha) ou telef. 2515009 — Lisboa. 1816

voa de Varzim, Oeiras, Paço de Arcos e Tavira que durante três dias tiveram o ensino de confraternizar e de melhor se conhecer. Um bem elaborado programa permitiu que fossem visitadas as praias de Monte Gordo, e Tavira, se assistisse a exhibições de folclore algarvio e que cada hoquista visse no seu adversário um verdadeiro amigo e companheiro. Os resultados verificados foram os seguintes:

Infantis — F. C. Porto, 8 — Espinho, 1; Ginásio Tavira, 3 — Ac. Amadora, 2; Espinho, 2 — Amadora, 8; Tavira, 1 — Porto, 1; Porto, 3 — Amadora, 4 e Tavira, 0 — Espinho, 5.

Classificação: — 1.º Acad. Amadora, 4 pontos (14-8); 2.º Porto — 3 pontos (12-6); 3.º Tavira — 3 pontos (4-9); 4.º Espinho — 2 pontos (8-16).

Iniciados — Paço de Arcos, 10 — Póvoa de Varzim, 0; Ginásio de Tavira, 1 — Oeiras, 3; Ginásio, 0 — Paço de Arcos, 8; Tavira, 0 — Varzim, 3; Oeiras, 3 — Varzim, 3; Ginásio, 0 — Paço de Arcos, 9.

Classificação — 1.º Paço de Arcos — 6 pontos (27-0); 2.º Oeiras — 3 pontos (6-12); 3.º Varzim — 3 pontos (6-13); 4.º Ginásio Tavira — 0 pontos (1-10).

Finalizando o «II Torneio Cidade de Tavira», que teve a colaboração da Câmara Municipal, Destacamento do R. I. F. Delegação de Faro da D. G. D. e outras entidades teve lugar a distribuição dos troféus, acto que foi presidido pelo Governador Civil do Distrito.

Em Tavira decorreu um torneio época encerramento da presente época promovido pela Delegação de Faro da DGD, verificando-se os seguintes resultados:

Faro, 0 — Vila Real Sto. António, 3
Tavira, 5 — Faro, 1
Vila Real Sto. António, 1 — Tavira, 6

TÊNIS DE MESA

FESTIVAL DE ENCERRAMENTO EM FARO

Organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo da capital algarvia o já tradicional festival de encerramento que assinala também o 13.º aniversário daquele organismo, cuja entusiástica acção muito tem contribuído para o impulso do desporto amador, mormente do popular pingue-pong no Algarve.

No decurso do festival foram entregues os prémios aos campeões da época 1979/80, que foram: Algez e Benfca (campeão distrital equipas seniores masculinas e femininas), Os Olhanenses (juniores masculinos), Os Bonjoanenses (cadetes masculinos), Rui Nascimento (seniores 1.º cat.), Mário Cardoso, também do Farense, (seniores 2.º cat.), José Manuel Costa (Os Olhanenses — juniores), Luís Ferraideira (Bonjoanenses — cadetes) e Fátima Santos (seniores femininos — Algez e Benfca).

Propinas do 12.º ano de escolaridade

O Conselho de Ministros aprovou recentemente as portarias do MEC relativas à organização do 12.º ano de escolaridade e ao regime de pagamento das respectivas propinas.

O quantitativo da propina anual de frequência de cada uma das disciplinas dos cursos da via de ensino do 12.º ano de escolaridade é de noventa escudos e de duzentos e cinquenta escudos, desde que o número de disciplina frequentadas desse curso seja igual a ou maior que três.

Quando o número de disciplinas frequentado num curso da via profissionalizante for inferior a três, o quantitativo da propina anual é calculado por disciplina, nos termos do estabelecido no número primeiro desta portaria.

O pagamento da propina é realizado em estampilhas fiscais, podendo ser liquidadas no acto da matrícula ou em três prestações: a primeira no acto da matrícula; a segunda de 25 de Janeiro a 5 de Fevereiro; e a terceira de 25 de Abril a 5 de Maio.

Ficarão, desde logo, impedidos de frequentar a escola os alunos que, nos prazos previstos, não liquidem a segunda ou a terceira prestação das propinas, havendo lugar à marcação de faltas a partir do dia seguinte àquele em que tiver expirado o prazo de pagamento.

Expirado o prazo e se, entretanto, o aluno não tiver excedido o limite máximo de faltas fixado na lei, poderá o presidente do Conselho Directivo do respectivo estabelecimento de ensino autorizar o pagamento da prestação em débito, aumentada de cinquenta por cento.

Vendo

Morada em Cacela. Trata: telef. 22008 — Tavira. 1823

TRESPASSA-SE

Café-bar, na Avenida da República, 66 em Vila Real de Santo António, com todos os acessórios pertencentes ao ramo. Tratar no local. 1774

Portugueses nos Jogos Olímpicos

A delegação portuguesa aos XXII Jogos Olímpicos deixou Lisboa no passado dia 15 a caminho da capital soviética.

Antes da partida fizemos aos 11 atletas portugueses 3 perguntas relacionadas com a sua participação nos Jogos.

1 — Como decorreu a sua preparação para os Jogos Olímpicos de Moscovo?

2 — Qual o significado desportivo que atribui aos Jogos Olímpicos em geral e aos Jogos Olímpicos de Moscovo em particular?

3 — Que esperanças deposita nesta sua participação nos Jogos Olímpicos de Moscovo?

Os 11 portugueses nos Jogos Olímpicos de Moscovo, distribuíram-se pelas diversas modalidades da seguinte forma:

Atletismo: 3 atletas — Anacleto Pinto, João Campos e José Sena; **Judo**: 3 atletas — António Roquete, José Branco e Paulo Mendonça; **Natação**: 2 atletas — Paulo Frischknecht e Rui Abreu; **Ginástica**: 1 atleta — Avelina Alvarez; **Halterofilia**: 1 atleta — Raul Dinis e **Pugilismo**: 1 atleta — João Miguel.

ATLETISMO

ANACLETO PINTO

1 — Totalmente à minha custa, a minha preparação decorreu desde Setembro de 1979 até Março de 1980. Depois em Abril, obtive os chamados mínimos olímpicos e, então, sim, passei a ter os cinco contos mensais de subsídio atribuídos a todos os atletas que integram o plano de preparação para a Olimpíada. De resto, não tive quaisquer outros apoios...

2 — Os Jogos Olímpicos são os Jogos Olímpicos. De um modo geral, são iguais em qualquer país. O atleta prepara-se para eles e não pensa em posições ideológicas que, eventualmente, possam estar ligadas ao país em que a Olimpíada se realiza, já que os Jogos constituem o seu grande objectivo, puramente desportivo.

Penso, por outro lado, que todas as Olimpíadas contribuem para fortalecer os laços de amizade que unem todos os povos do Mundo e os Jogos de Moscovo, naturalmente, e também.

3 — Espero encontrar-me mais ou menos em forma para ver se consigo fazer aquilo a que vulgarmente se chama «boa figura».

JOÃO CAMPOS

1 — A minha preparação decorreu normalmente. Essa história do boicote não afectou o meu trabalho. Sou estudante, não tenho exames e, portanto, não tive quaisquer problemas.

2 — Os Jogos Olímpicos são, realmente, a grande oportunidade para a realização, desportiva e pessoal, de qualquer atleta. Logo, a Olimpíada de Moscovo é-o também.

3 — Vou participar pela primeira vez. As esperanças são as mais naturais possíveis, ainda por cima para quem participa pela primeira vez numa Olimpíada. Vou, portanto, tentar o meu melhor.

JOSE SENA

1 — A minha preparação decorreu de um modo normal tal como é encarada em Portugal. Portanto, nada de substancial, nada de notável...

2 — Trata-se, em meu entender, da maior e mais significativa competição desportiva que existe no mundo. Quer se realizem em Moscovo, quer se realizem em qualquer outro país, são os Jogos Olímpicos e está tudo dito.

3 — Estou esperançado numa classificação positiva.

JUDO

ANTÓNIO ROQUETE

1 — Bem, a nossa preparação sempre decorreu melhor que em anos anteriores. Começou, é certo, muito tarde, em fins do ano passado, mas conseguimos aproveitar o trabalho realizado, mormente por intermédio dos contactos internacionais que nos foram proporcionados.

2 — Hoje em dia, como toda a gente sabe, os Jogos Olímpicos já não são o que eram antigamente. Contudo, continuam a ser, a nível mundial, a maior festa do desporto. A Olimpíada de Moscovo é, afinal, mais uma edição dos Jogos, não lhe atribuído eu, portanto, qualquer outro significado.

3 — Claro que tenho esperanças em não ficar mal classificado, embora saiba, por outro lado, que isso também depende da disposição com que estiver nos dias dos combates e dos próprios sorteios. De qualquer modo, pela parte que me toca, tentarei dignificar o judo português.

JOSÉ BRANCO

1 — A minha preparação assentou, primordialmente, nos múltiplos contactos internacionais que me foram proporcionados.

Ficou, no entanto, muito longe do que seria o suficiente. Há, com efeito, uma carência enorme de condições especiais, no que respeita aos atletas de alta-competição, no nosso país. As fa-

ciudades que nos são concedidas não são nada de significativo, pelo que tudo tem de ser feito, à parte uma ou outra excepção, à custa do nosso próprio esforço ou do das nossas próprias famílias.

2 — Em geral ou em particular, a meu ver, Jogos Olímpicos são sempre Jogos Olímpicos. Pessoalmente, participar numa Olimpíada constitui um sonho que me acompanha quase desde menino, desde que comecei a dedicar-me às actividades desportivas. Sintoma, portanto, muito feliz por, finalmente, poder concretizar esse sonho.

3 — Tendo em conta as possibilidades desportivas existentes em Portugal, claro que as nossas esperanças são sempre diminutas. No entanto, gostaria de ganhar alguns combates. Tentarei comportar-me da melhor maneira possível.

PAULO MENDONÇA

1 — A minha preparação deixou muito a desejar. Havia um plano de trabalho, já há quatro anos, para ser executado até agora, mas, ao que parece, por falta de verbas, só em Outubro de 1979 foi iniciado. Logo, esta nossa ida aos Jogos de Moscovo não é fruto, propriamente, de um certo período de treinos intensivos, mas, antes, resultante do trabalho que desenvolvemos ao longo de vários anos.

Ainda assim, porém, foi-nos muito útil, naturalmente, todo o contacto internacional que tivemos, porque nos permitiu aprender algo mais.

2 — Os Jogos Olímpicos em geral, para qualquer atleta, continuam a ser a grande festa do desporto. É já um lugar-comum dizê-lo, mas é a verdade. É isso, pois, o que nós sentimos também. Trata-se, enfim, da competição com que todos nós sonhamos, independentemente do país que a organiza, como é evidente.

3 — Seja em que prova for, as nossas esperanças são sempre as de fazermos o melhor que nos for possível e uma Olimpíada não escapa a esta regra, muito embora saibamos que, do ponto de vista desportivo, o nosso país é muito fraco. Penso, no entanto, que, não sendo, como não serei, dos primeiros, também não serei dos últimos.

NATAÇÃO

PAULO FRISCHKNECHT

1 — Não foi a melhor, a preparação que me foi proporcionada. Só neste último ano tive possibilidade de aumentar os meus contactos internacionais e os próprios estágios, já que, de 1976 (data da Olimpíada de Montreal, em que participei) até 1979, não houve, praticamente, aquilo a que se deve chamar-se preparação.

2 — Penso que os Jogos Olímpicos constituem o ponto mais alto na carreira de qualquer atleta amador. A Olimpíada de Moscovo insere-se, pois, no âmbito global dos Jogos. A meu ver, é do interesse de todo o atleta amador participar numa Olimpíada, independentemente do país onde ela seja realizada.

3 — As minhas esperanças são, evidentemente, muito relativas. Espero, porém, alcançar uma posição razoável, lá para o décimo-quinto lugar. De resto, continuo a treinar-me, normalmente, de manhã e de tarde, todos os dias. Não há, portanto, qualquer motivo para ir preocupado.

RUI ABREU

1 — Não tive uma boa preparação, a não ser desde 1979, data a partir da qual, sim, aumentaram significativamente os estágios e as provas internacionais para que fui convidado.

2 — Não estabeleço qualquer diferença entre Jogos Olímpicos e Jogos Olímpicos de Moscovo. São Jogos Olímpicos e isso, para mim, é que é o importante. De resto, participar numa Olimpíada é, do meu ponto de vista, a ambição maior de qualquer desportista. Trata-se, julgo eu, de uma benesse que me foi concedida pelo trabalho que tenho vindo a desenvolver e, sinceramente, acho que a mereço. A minha política é o desporto e, naturalmente, concordo em absoluto com a ida a Moscovo, pois se discordasse não iria.

3 — Será difícil avançar com qualquer prognóstico, mas mentiria se dissesse não ter esperanças numa classificação boazinha, aí pelo meio da tabela, entre a décima e a vigésima posição.

GINÁSTICA

AVELINA ALVAREZ

1 — Tive, naturalmente, o apoio que o Comité Olímpico Português proporcionou a todos os pré-olímpicos. De resto, treinei-me no meu Clube, o Sporting, na selecção portuguesa e nada mais. Não tive estágio nenhum. Frequentei o primeiro ano do Instituto Superior de Educação Física, pelo que, paralelamente à minha preparação, tive de continuar a estudar. Sofri ainda lesões várias, que me dificultaram, de certo modo, os treinos que vinha fazendo.

2 — Penso que os Jogos Olímpicos continuam a ser o ponto culminante de qualquer competição desportiva a nível mundial, funcionando como que em jeito de prémio pelo trabalho desenvolvido ao longo de anos.

3 — Os Jogos Olímpicos de Moscovo só assumem, para mim, um significado especial atendendo ao facto de ser esta a primeira vez que participe numa Olimpíada. Para além disso, não faço qualquer tipo de distinção entre os Jogos, realizem-se eles onde se realizarem. O que me interessa, essencialmente, é participar no Movimento Olímpico Internacional.

4 — Como é óbvio, não aspiro à conquista de nenhuma medalha. Espero, apenas, conseguir fazer uma boa prova, obter uma boa média de pontuação e, evidentemente, extrair ensinamentos úteis dos contactos com as outras ginastas.

HALTEROFILIA

RAUL DINIS

1 — A preparação que tive agora foi muito superior à que me proporcionaram para os outros Jogos Olímpicos em que participei, os de 1972, em Munique. Reconheço, no entanto, que tal preparação foi, de certo modo, insuficiente, atendendo a que a alta-competição exige muito mais...

2 — Os Jogos Olímpicos, em minha opinião, realizem-se em que país se realizarem, são sempre a maior festa de todos os desportistas, a ambição maior de qualquer atleta amador.

3 — Para além do factor desportivo, competitivo, há também, numa Olimpíada, o reencontrar de velhos amigos e o cimentar de novas amizades.

4 — Espero, enfim, não ser dos últimos. Muito embora, em Portugal, a halterofilia esteja ainda muito atrasada, a verdade é que tenho esperanças em me classificar lá para o meio da tabela, aí décimo ou décimo-primeiro entre uns vinte.

PUGILISMO

JOÃO MIGUEL

1 — A minha preparação não pôde, de modo algum, ser tão completa quanto eu desejaria, já que eu fui designado para os Jogos muito tempo depois da obtenção dos mínimos respectivos (obtive-os em Abril e só em meados de Junho fui chamado à preparação olímpica). Isto quer dizer, pois, que só não estou com um atraso muito pronunciado, em relação aos meus companheiros de outras modalidades, atendendo à minha profunda dedicação aos treinos, que mantenho com toda a regularidade.

2 — Os Jogos Olímpicos representam, em meu entender, a mais importante meta de todo e qualquer atleta. A Olimpíada de Moscovo é, para mim, excepcionalmente importante, porque estou no final da minha carreira.

3 — Como atleta, deposito sempre a máxima esperança em qualquer competição em que participe e mesmo uns Jogos Olímpicos não escapam, obviamente, a tal regra. Sei, no entanto, que a minha preparação não foi o que seria ideal, muito embora continue a pensar que, se for feliz no sorteio, poderei fazer algo de positivo.

disse não ter esperanças numa classificação boazinha, aí pelo meio da tabela, entre a décima e a vigésima posição.

GINÁSTICA

AVELINA ALVAREZ

1 — Tive, naturalmente, o apoio que o Comité Olímpico Português proporcionou a todos os pré-olímpicos. De resto, treinei-me no meu Clube, o Sporting, na selecção portuguesa e nada mais. Não tive estágio nenhum. Frequentei o primeiro ano do Instituto Superior de Educação Física, pelo que, paralelamente à minha preparação, tive de continuar a estudar. Sofri ainda lesões várias, que me dificultaram, de certo modo, os treinos que vinha fazendo.

2 — Penso que os Jogos Olímpicos continuam a ser o ponto culminante de qualquer competição desportiva a nível mundial, funcionando como que em jeito de prémio pelo trabalho desenvolvido ao longo de anos.

3 — Os Jogos Olímpicos de Moscovo só assumem, para mim, um significado especial atendendo ao facto de ser esta a primeira vez que participe numa Olimpíada. Para além disso, não faço qualquer tipo de distinção entre os Jogos, realizem-se eles onde se realizarem. O que me interessa, essencialmente, é participar no Movimento Olímpico Internacional.

4 — Como é óbvio, não aspiro à conquista de nenhuma medalha. Espero, apenas, conseguir fazer uma boa prova, obter uma boa média de pontuação e, evidentemente, extrair ensinamentos úteis dos contactos com as outras ginastas.

HALTEROFILIA

RAUL DINIS

1 — A preparação que tive agora foi muito superior à que me proporcionaram para os outros Jogos

A PONTA DA AREIA

GINÁSTICA RÍTMICA NO GIMNODESPORTIVO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ AS SUÍÇAS AGRADARAM

A EQUIPA nacional da Suíça de ginástica rítmica desportiva, dirigida pelo português Fernando Dâmaso, exibiu-se no pavilhão gimnodesportivo de Vila Real de Santo António, na última sexta-feira.

Executando exercícios individuais com bola, fita, corda e arco e exercícios de conjunto da dança jazz — foi dançada a faixa «Deeper Zone» do grupo rock «The Space» — a equipa Suíça apresentou o fruto do trabalho de 15 dias, conseguido durante o estágio de preparação para os Campeonatos da Europa, a disputar no próximo Outono em Amsterdão, na Holanda.

A exibição dos ginastas foi oferecida à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, em nome da Federação Suíça de Ginástica. A Câmara Municipal, por sua vez, convidou toda a população a assistir. Talvez por força deste convite da autarquia, a assistência do sarau apresentava uma composição pouco habitual em demonstrações deste género, o que é em si bom, devido à acção de sensibilização que representa. A enchente foi apreciável.

É a terceira vez que a equipa nacional Suíça faz estágio em Portugal. A primeira foi no Estoril e as duas últimas em Monte Gordo, a última das quais em 1978.

A representação actual incluiu 19 ginastas e a razão da preferência des-

te recanto do Sotavento assenta na especificidade do clima. Fernando Dâmaso fez questão de referir que, enquanto tínhamos aqui 30 dias de Sol, na Suíça havia 27 dias de chuva.

Antes do início da representação, que agradou a toda a assistência, apesar dos exercícios ainda não estarem bem sincronizados, o responsável da equipa Suíça agradeceu à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António todas as facilidades, quer na utilização do gimnodesportivo quer nos outros auxílios, salientando o papel desempenhado pelo pessoal do pavilhão que considerou excelente. O Lusitano Futebol Clube também teve o reconhecimento pelo empréstimo do autocarro (recentemente adquirido) que esteve à disposição da equipa suíça para transportar os ginastas dos Apartamentos Guadiana para o gimnodesportivo.

Após a demonstração gímnica, seguiu-se uma breve cerimónia de troca de medalhas e entrega de lembranças, na sede do Glória Futebol Clube, onde a Câmara Municipal ofereceu um pequeno beberete à equipa visitante.

Usando da palavra, Alfredo Graça, presidente da edilidade, disse: «Valeu a pena. Vocês têm grandes responsabilidades não só na equipa que representam, mas também na juventude, pois vocês, jovens, têm responsabilidades em qualquer país, pois são o seu futuro. Será com bons olhos que veremos a vossa presença nos próximo

anos. Boa viagem e registem bons êxitos».

Fez depois entrega de um cesto com lembranças da Região do Algarve e folhetos de propaganda turística. O vereador da cultura e desporto, Manuel Mória, ofereceu uma medalha e convidou a equipa a regressar.

Fernando Dâmaso, interpretando o sentimento das ginastas que haviam aplaudido com vigor as palavras do presidente da Câmara, quando lhes pediu que regressassem, anunciou que «era inevitável uma nova vinda e, numa expressão bem portuguesa disse: «Com tanta amabilidade não há dúvida estamos caçados! Temos que voltar!».

Na cerimónia estiveram ainda presentes representantes do Glória Futebol Clube, que acompanharam as ginastas na visita às instalações recentemente inauguradas, e o presidente do Lusitano Futebol Clube, António Jorge, que fez entrega dum galhardete do clube à equipa suíça.

Eleições no Glória F. Clube

REALIZAM-SE esta noite, no decorrer da Assembleia Geral do Glória Futebol Clube, eleições para novos corpos gerentes.

Segundo conseguimos apurar, apresentam-se a sufrágio duas listas. Uma composta na sua grande maioria por elementos da direcção que geriu o Glória durante o período em que se efectuaram as obras, com António Machado à cabeça da Direcção e outra que, também tendo António Machado à cabeça, é, no entanto, composta por elementos novos, apresentando como candidato à presidência da Assembleia Geral o ex-presidente da Câmara António Reis.

Mais um menino nasce em ambulância dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

QUANDO seguia para a Maternidade do Hospital de Tavira numa das auto-macacões do Serviço 202 dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Rosa Roberto Madeira Correia, de 29 anos, casada com o sr. João do Brito Correia, residentes em Ayamonte (Espanha) e que estavam acidentalmente em casa de uma tia no sítio da Aldeia Nova (Vila Real de Santo António).

O parto foi assistido pelo bombeiro-motorista sr. José Gomes da Silva, Mãe e filho encontraram-se bem.

QUE VAMOS BEBER ESTE VERÃO?

Estamos na época quente. O tempo da praia, dos piqueniques das esplanadas, das bebidas frescas.

Mas, é tempo também de termos a algumas precauções. Quando as pessoas têm sede raramente se lembram de beber água. Preferem a limonada, a gaseosa, a cerveja, o gelado...

Como e quando se deve beber? esta é uma pergunta que pouco de nós colocam e que, no entanto, é fundamental para o bom funcionamento do organismo.

A QUANTIDADE de líquidos necessários ao organismo depende fundamentalmente do clima da região em que se vive. Numa zona de clima temperado um litro de água por dia é suficiente. No Verão um pouco mais. Um único cuidado a ter: não se deve beber mais que um copo de cada vez. Isto, porque uma grande quantidade de líquido irrita e dilata as paredes do estômago e sobre-arrega a circulação sanguínea o que se reflecte no funcionamento do coração. É vulgar depois de beber uma grande quantidade de água sentirem-se dores de estômago ou aceleração do ritmo cardíaco, o chamado síndrome gastrocardíaco. É claro, estes são sintomas que se verificam nas pessoas sãs.

No caso das pessoas doentes são necessários outros cuidados. Tanto mais quanto sabemos que uma grande quantidade de água, tomada de uma só vez, obriga o coração a acelerar o seu ritmo, aumenta o volume do fígado e dos rins, que, se trabalharem mal não têm tempo de eliminar esse líquido. O mesmo acontece quando se bebem líquidos antes de deitar. O organismo em vez de descansar é obrigado a trabalhar.

O gás carbónico que se encontra em quase todas as bebidas gasosas é favorável aos sujeitos apáticos, pois age como um excitante. No entanto, é prejudicial à maioria das pessoas principalmente aquelas que sofrem de úlcera do duodeno, hipercloridria (excesso de ácido clorídrico na secreção estomacal) espasmos e hérnia diafragmática. O gás aumenta a pressão no interior do estômago o que oprime mais a hérnia provocando dores tetrovertebrais. Mais, quando se bebe, a válvula afectada que se encontra entre o estômago e o esfago não pode reter o suco gástrico nem o ácido clorídrico segregado. Estes são expelidos para o esfago, inflamando-o.

Assim podemos concluir que o principal órgão a sofrer é o estômago. Antes de se tomar qualquer bebida gasosa deve esperar-se que as bolhas de gás desapareçam. Embora, o anidrido carbónico não chegue aos órgãos situados junto do estômago, estes não são indiferentes ao volume que se formou nem às essências componentes das bebidas que afectam, sobretudo, o fígado.

P. Pereira Coutinho Advogado
Largo de S. Francisco, 32
FARO — Telef. 22 89 4

Vende-se

Esplanada para cinema, com 300 cadeiras, máquina de projecção moderna, Vitória IV Xenon — Praia de Alagoa, Altura.
Trata Gabriel B. Firmino, no local. 1758

PRÉMIOS CALOUSTE GULBENKIAN DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

○ PRÉMIO Calouste Gulbenkian de Ciência e Tecnologia volta a ser atribuído este ano, pela 5.ª vez, contemplando, as Ciências Humanas, depois de ter já contemplado as Ciências Lógicas Dedutivas, etc. Este primeiro ciclo terminará em 1981.

Serão tidos em consideração para efeitos de admissão e classificação, os trabalhos cujas conclusões constituem uma contribuição de aplicação imediata para a solução efectiva de problemas nacionais, com o desenvolvimento do País. Para o efeito poderão ser admitidos trabalhos de portugueses realizados no nosso país ou no estrangeiro. Considera-se igualmente admissível, apenas, porém em relação a trabalhos produzidos em Portugal e que se tenha como principal a participação de cientistas portugueses.

O prémio tem o valor habitual de 100 contos, é conferido por um júri devidamente qualificado, sendo admitidos trabalhos originais ou publicados nos últimos dois anos anteriores ao encerramento do concurso, que se manterá aberto até 31 de Dezembro do ano corrente. O Regulamento do Concurso encontra-se em distribuição no Serviço de Recepção da Fundação Gulbenkian, Avenida Berna, 45, dentro das horas normais de expediente.

ra-se igualmente admissível, apenas, porém em relação a trabalhos produzidos em Portugal e que se tenha como principal a participação de cientistas portugueses.

O prémio tem o valor habitual de 100 contos, é conferido por um júri devidamente qualificado, sendo admitidos trabalhos originais ou publicados nos últimos dois anos anteriores ao encerramento do concurso, que se manterá aberto até 31 de Dezembro do ano corrente.

O Regulamento do Concurso encontra-se em distribuição no Serviço de Recepção da Fundação Gulbenkian, Avenida Berna, 45, dentro das horas normais de expediente.

Nova escola em Lagos

UM novo edifício escolar, com 12 salas de aulas, vai ser construído em Lagos. O preço base de adjudicação da empreitada de construção está estimado em 1 126 740\$00.

PALAVRA PUXA PALAVRA

por Teodomiro Neto

E ENTRARAM PELA FOZ DO TEJO AMENO

No mais, Musa, no mais, que a [Lira tenho Destemperada e a voz enrouquecida, E não do canto, mas de ver que [venho Cantar a gente surda e endurecida. O favor com que mais se acende [o engenho Não no dá a pátria, não, que está [metida

No gosto da cobiça e na rudeza Dhua austera, apagada e vil tris- [teza.

(canto X) Lusíadas CAMÕES

NO Alto da Ajuda frente à foz do Tejo ameno centenas de milhares de portugueses são a Lisboa Tu, a quem obedece o mar profundo, obedeceste à força portuguesa. 13 de Julho de 1980. No vasto recinto do Casal da Ajuda realizou-se o maior acontecimento de todas as comemorações do 4.º centenário da morte de Camões. Centenas de milhares de portugueses abraçaram numa mesma voz os continentes Americano e Africano.

O Brasil veio até Lisboa com recado para a Morena de Angola e esta bambaleou com Merenque os irmãos da mesma língua e sangue.

Cremos que foi a maior homenagem prestada através dos séculos ao grande poeta nacional.

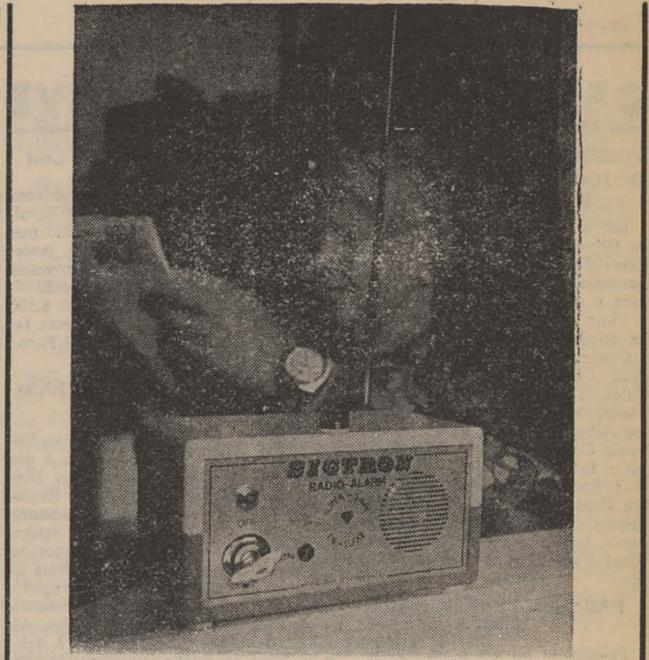
Aconteceu naturalmente pela força dos portugueses anonimamente sacrificando meses das suas horas livres.

Aconteceu naturalmente pela fraternidade dos cantadores, dos poetas, dos músicos, dos intelectuais de todo um mundo que tem por sua língua a nossa.

Aconteceu sobretudo por que centenas de milhares de portugueses contribuíram fisicamente para essa realidade.

Claro que toda essa festividade lusofónica esteve inserida na festa do Avante, e que, sem esse cariz partidário, ela seria impossível.

Nós simples escribas, atentos aos acontecimentos que se vão produzindo na nossa terra, perguntamos: — será esta a maior homenagem deste ano e deste século que os portugueses farão ao autor dos Lusíadas? — É que os que a fizeram honraram Camões.



Este relógio funciona na frequência de 27,4 MHz e foi produzido no Reino Unido, com o objectivo fundamental de auxiliar pessoas de idade ou doentes, embora possa servir de ajuda a quem trabalha em condições perigosas. Emite um sinal que é ouvido por vizinhos, no caso do seu possuidor se encontrar em dificuldades.

IMPORTAÇÃO TEMPORÁRIA DE AUTOMÓVEIS POR EMIGRANTES PORTUGUESES

NOS termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 398/78, de 15 de Dezembro, os automóveis pertencentes a emigrantes portugueses residentes no estrangeiro «...são podem permanecer no país durante cento e oitenta dias, consecutivos ou não, no decurso do período contínuo de um ano, contado da data da importação do veículo».

Decorrido este período de 180 dias, se não for requerida e autorizada a sua importação definitiva, o veículo terá de sair do país, sem o que será apreendido pelas autoridades. Este condicionalismo legal não permite atender aos interesses dos emigrantes residentes nas Américas, que pretendem ter em Portugal um veículo que possam utilizar nas suas deslocações anuais ou plurianuais ao país, uma vez que lhe ficaria extremamente dispendioso o transporte do veículo de cada vez que se deslocam a Portugal.

Ora, nos termos do parágrafo único do artigo 1.º do decreto-lei n.º 38 164, de 7 de Fevereiro de 1951, os veículos pertencentes a emigrantes portugueses residentes no estrangeiro poderão permanecer em Portugal em regime de importação temporária, pelo prazo de dois anos, desde que a entrada dos veículos no país se processe ao abrigo de uma caderneta de passagem nas alfândegas, emitido por um automóvel ou touring club internacionalmente acreditado. Estas cadernetas têm a validade inicial de um ano, o qual poderá ser prorrogado por novo período, até ao máximo de um ano, a requerimento do interessado, implicando o pagamento de uma taxa diária de 30 escudos pelo período da prorrogação. Por consequência, desde que munidos com a caderneta acima referida, os veículos poderão permanecer em Portugal pelo período consecutivo de um ano, superior, portanto, aos 180 dias fixados no decreto-lei n.º 398/78. Como se disse, além deste período inicial de um ano, o veículo só pode permanecer em Portugal se tal for requerido e autorizado, com o consequente pagamento de 30 escudos por cada dia.

Note-se que os veículos importados temporariamente só poderão ser importados definitivamente, ao abrigo e com os benefícios fiscais previstos no decreto-lei n.º 172/77, de 30 de Abril, se os respectivos proprietários puderem provar documentalmente que os veículos lhes pertenciam há mais de um ano à data da entrada em Portugal. Portanto, o tempo de permanência em Portugal não conta para este prazo, pelo que, no caso de não se verificar este requisito (mais de um ano de posse no estrangeiro), os veículos não poderão ser importados definitivamente e terão de sair do país, seja qual for o período que tenham permanecido em Portugal.

Notícias de SILVES

AUTOCARRO PARA O SILVES FUTEBOL CLUBE

○ SILVES Futebol Clube pretende adquirir um autocarro para o seu serviço e para tanto, acaba de emitir três mil títulos com o valor unitário de 500 escudos em três séries de mil.

Os títulos são reembolsáveis pelo Silves Futebol Clube, três por semana, um de cada série, de acordo com os últimos três números do 1.º prémio da lotaria nacional a que corresponda, cada semana.

O ALGARVE NA PRATA DA CASA

Carlos Guilherme Rebelo Nunes é professor na Escola Preparatória de Silves, é aluno do Conservatório de Música do Algarve e estará integrado na equipa de Faro que defenderá o Algarve no concurso «Prata da Casa» que se realizará no próximo dia 27 no Vilarct.

Numa destas tardes de calor abrasador encontramos o nosso cantor a cantarolar irradiando a simpatia que lhe é característica. De pronto nos respondeu à pergunta: — Estou bem, confiante num bom resultado que só no dia 27 poderei confirmar. A canção inédita é um poema de Martins de Oliveira e música de José Queiroz. A canção de Folclore é originária da zona de Monchique.

Na primeira, serei acompanhado por Joel Melancia, finalista do curso superior de piano e, na segunda, por Maria da Glória.

Tudo o trabalho me parece ser de um nível apreciado e acreditado numa boa classificação do Algarve nesta sessão.

Conseguimos ainda apurar que a prova de execução musical é de guitarra clássica e que a prova de humor é bastante interessante, mas que deixamos a surpresa para o dia 27.

SILVES VAI TER UM MUSEU BIBLIOTECA

Finalmente e após o Rocal Clube de Silves ter acordado com a Câmara a desocupação do Torreão, começaram as obras de

adaptação para a instalação de um Museu (sala de entrada) e Biblioteca (sala de dentro).

Não sendo contudo esta a solução ideal para a referida instalação é sem dúvida a única possibilidade de urgentemente poder dotar a cidade de instalações mínimas para a exposição de materiais existentes e outros que se encontram distribuídos por casas particulares, bem como ainda aqueles que se encontraram nas últimas escavações.

Tendo noção do facto o responsável pelo pelouro da cultura na actual Câmara, já teria apresentado a proposta da compra do palácio Aurora Grade (junto ao Correio) para aí pôr a funcionar um Centro Cultural que englobasse vários ramos (teatro, colóquios, exposições, etc.). A proposta que mereceu a aprovação por unanimidade ainda não mereceu por parte da edilidade um estudo aprofundado esperando-se contudo que ainda aconteça durante este mandato.

CASAS DEVOLUTAS

Preocupada com a situação habitacional em Silves, a Câmara Municipal fixou um edital, chamando a atenção dos proprietários de casas devolutas para a obrigatoriedade de as declararem.

Por este Edital não ter merecido por parte dos referidos proprietários qualquer resposta e

(Conclui na 4.ª página)

Exposição de pintura em Lagos

NO Museu Regional de Lagos esteve patente uma exposição de pintura de Fernando Teixeira, natural de Gíões (Alcoutim), que comportava 25 aguarelas de temática algarvia.

No ciclo de exposições que ali ocorrem está presentemente e até 30 de Julho uma do pintor lacobrigense arq. Taquelim da Cruz, estando previstas outras de Bordo Pinheiro (1 a 15 de Agosto) e de cerâmica de José Maria (16 de Agosto a 5 de Setembro).

Rebocador de alto mar da Marinha Francesa faz escala em Portimão

CHEGOU ao porto de Portimão o rebocador de alto mar «BELIER» da Armada Francesa.

Este navio, recentemente construído no Estaleiro da Marinha em Cherburgo acaba de ser comissionado, é comandado pelo primeiro-tenente Michel Batard e tem uma tripulação de 14 homens.

Com um comprimento de 32 metros e deslocando 500 toneladas, o «Belier» possui 2 motores de propulsão de 1 300 cavalos accionados propulsores de tipo Voith Schneider, que lhe conferem uma grande facilidade de manobra em qualquer circunstância.

A qualidade essencial deste rebocador é a sua polivalência que faz dele, com o mesmo êxito, um rebocador costeiro, de porto ou de alto mar. Além disso, o seu sistema de propulsão permite-lhe, contra ventos e correntes, tomar uma posição dinâmica. Com a sua potência de tracção de 30 toneladas o «BELIER» constitui o elemento de trabalho ideal para manobrar grandes navios nos portos. Após uma visita de rotina de três dias, o «Belier» largou o porto de Portimão, com destino a Toulon, futura base de operação.